UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

SILVANA BASSI RAMOS

Aparência e significados na velhice masculina:

a experiência dos vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017

São Paulo

2019

SILVANA BASSI RAMOS

Aparência e significados na velhice masculina: a experiência dos vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia.

Versão corrigida contendo as alterações solicitadas pela comissão julgadora em 29 de abril de 2019. A versão original encontra-se em acervo reservado na Biblioteca da EACH/USP e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD), de acordo com a resolução CoPGr 6018, de 13 de outubro de 2011.

Área de Concentração:

Gerontologia

Orientadora:

Profa. Dra. Andrea Lopes

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)
CRB 8-4936

Ramos, Silvana Bassi
Aparência e significados na velhice masculina: a experiência dos vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017 / Silvana Bassi Ramos ; orientadora, Andrea Lopes. – 2019
76 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo
Versão corrigida

1. Idosos - Aspectos sociais. 2. Envelhecimento. 3. Homens. 4. Aparência física. I. Lopes, Andrea, orient. II. Título

CDD 22.ed. – 362.6

Nome: RAMOS, Silvana Bassi

Título: Aparência e significados na velhice masculina: a experiência dos vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia.

Área de Concentração: Gerontologia

Aprovado em: 29/04/2019

Banca Examinadora

Profa. Dra.	Samila Sathler Tavares Batistoni	Instituição:	EACH/USP
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____
Profa. Dra.	Maíra Zimmermann de Andrade	Instituição:	Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____
Profa. Dra.	Isabel Cristina Italiano	Instituição:	EACH/USP
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____

Ao meu esposo Julio e meus filhos Humberto e Jéssica pelo incentivo, apoio e compreensão em todos os momentos. Aos meus pais, que serviram de inspiração para eu conhecer a Gerontologia.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido forças, por ter me conduzido e ter sido a luz em minha trajetória.

À minha família, minha base, meu alicerce, meu porto seguro, aqueles a quem eu dedico todo meu amor. Aos meus pais Etelvino Bassi e Manoela da Silva Bassi. Ao meu esposo, meu grande amor, companheiro e parceiro de todos os momentos, Julio Cesar Bernardo Ramos. Aos meus filhos, fruto desse amor, Humberto Bassi Ramos e Jéssica Bassi Ramos, que sempre tinham uma palavra de conforto para os momentos difíceis e me serviram de inspiração.

Quero agradecer, também, à minha orientadora Prof.ª Dra. Andrea Lopes, que com muita dedicação, compromisso e todo carinho colaborou para que eu chegasse até aqui. Seus ensinamentos ficarão marcados para o resto de minha vida. Não apenas os aprendidos por meio dos livros, artigos, da ciência, mas os valores intrínsecos, demonstrados pelas suas atitudes e comprometimento que tem com o ser humano.

Ao grupo de pesquisa, ensino e extensão *Envelhecimento, Aparência e Significado* (EAPS) pela parceria, colaborações, apoio e incentivos que recebi de seus membros nessa caminhada.

Ao Programa da Gerontologia, especialmente seu corpo docente e secretária, profissionais sempre dispostos a compartilhar seus conhecimentos.

Aos bibliotecários da EACH USP, por nos apoiar nas partes mais burocráticas desse processo e aos funcionários sempre prestativos nos seus atendimentos.

Aos queridos amigos e colegas de turma, fica a honra de tê-los conhecidos, de compartilhar conhecimentos, momentos de descontrações e alguns apuros. Muito obrigada. Ficará a saudade!

Aos membros das bancas examinadoras de qualificação e defesa, pelo aceite e pelas ricas contribuições que deram para esta pesquisa.

Aos idosos que gentilmente participaram da pesquisa. Com muito carinho compartilharam suas histórias, abrindo suas memórias e proporcionando ouvir suas lindas experiências de vida e desejos de um presente e futuro significativos.

Ao Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermínio de Moraes (IPGG), pelo acolhimento, estímulo e apoio que ofereceu antes, durante e depois da pesquisa.

A todos aqueles que de algum modo contribuíram para eu conseguir chegar até aqui.

RESUMO

RAMOS, Silvana Bassi. **Aparência e significados na velhice masculina**: a experiência dos vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017. 2019. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Versão corrigida.

O envelhecimento é um processo que ocorre ao longo da vida e que compreende transformações biopsicossociais. Atualmente, parte da humanidade vem vivenciando o aumento da expectativa de vida. O desafio do século XXI tem sido de rever e reinventar trajetórias pessoais. A forma de construir esse envelhecer se diferencia de acordo com a cultura, o grupo social e, especialmente, o gênero. Atualmente, são poucos os estudos brasileiros envolvendo variáveis socioculturais do envelhecimento masculino, especialmente simbólicas. Assim, foram conduzidos dois estudos de caso, envolvendo a temática *envelhecimento masculino e aparência*. Os objetivos dos estudos foram: 1) Caracterizar a construção e os significados da aparência na experiência de participação de homens idosos vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017; 2) Investigar a relevância da participação no concurso na percepção dos vencedores da edição 2017. Os estudos são de natureza exploratória e descritiva, inspirados no método etnográfico em termos da coleta, tratamento e análise de dados. Uso de observação livre e participante, conversas informais, registro fotográfico e entrevista em profundidade, técnicas conduzidas com o apoio de roteiro semiestruturado. Participaram cinco idosos vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017. As idades variavam em torno dos 76 anos; médias e baixas escolaridade e renda; aposentados; e, moradores da zona leste da cidade de São Paulo. Ambos os estudos foram conduzidos no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG), situado na mesma região de residência dos participantes. Constatou-se que a prática do investimento na aparência acontece ao longo de toda vida, se intensificando por ocasião da participação no concurso. São realizadas ações autônomas e planejadas voltadas ao corpo, atitude e indumentária. A construção da aparência está relacionada às noções de elegância, tradição e dignidade. A relevância da participação no concurso é o exercício da geratividade, a noção de deixar um legado, não apenas para as futuras gerações, mas também para seus pares de gênero e etários. Os estudos sugerem que ações institucionais em torno da promoção da construção da aparência e seus significados se mostraram positivas para o envolvimento social masculino, oportunizando a promoção do bem-estar dos participantes.

Palavras-chave: Envelhecimento masculino. Homens idosos. Aparência. Significados. Geratividade.

ABSTRACT

RAMOS, Silvana Bassi. **Appearance and meanings in male old age**: the experience of the winners of the contest Mister IPGG 2017. 2019. 76 p. Dissertation (Master of Science) - Postgraduate Program in Gerontology, School of Arts, Sciences and Humanities, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Correct version.

Aging is a lifelong process that includes biopsychosocial transformations. Nowadays, part of humanity has been experiencing an increase in life expectancy. The challenge of the twenty-first century has been to review and reinvent personal trajectories. The way to build this aging differs according to culture, social group, and especially gender. Currently, there are few Brazilian studies involving socio-cultural variables of male aging, especially symbolic. Thus, two case studies were conducted, involving the theme of male aging and appearance. The objectives of the studies were: 1) To characterize the construction and the meanings of the appearance in the experience of old men, winners of the contest Mister IPGG 2017; 2) Investigate the relevance of participation in the contest in the perception of the winners of the 2017 edition. The studies are exploratory and descriptive in nature, inspired by the ethnographic method in terms of data collection, treatment and analysis. Use of free observation and informal conversations, photographic record and in depth interview, techniques conducted with the support of semi-structured script. Participants were five elderly winners of the Mister IPGG 2017 competition. The ages varied around 76 years; medium and low schooling and income; retirees; and, residents of the eastern zone of the city of São Paulo, Brazil. Both studies were conducted at the *Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia* (Paulista Institute of Geriatrics, IPGG), located in the same area of residence of the participants. It was verified that the practice of the investment in the appearance happens throughout the whole life, being intensified when in participation at the contest. Autonomous and planned actions for the body, attitude and clothing are made in the contest. The construction of appearance is related to the notions of elegance, tradition and dignity. The relevance of participation in the contest is the exercise of generability, the notion of leaving a legacy, not only for future generations, but also for their gender and age peers. The studies suggest that institutional actions around the promotion of the construction of the appearance and its meanings have shown to be positive for the masculine social involvement, opportuning the promotion of the well-being of the participants.

Keywords: Male Aging. Elderly men. Appearance. Meanings. Generativity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRI ..... Centro de Referência do Idoso

EACH..... Escola de Artes, Ciências e Humanidades

EAPS ..... Envelhecimento, Aparência e Significado

ILPI ..... Instituição de Longa Permanência para Idoso

IPGG ..... Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermínio de Morais

PNI ..... Política Nacional do Idoso

PNAD..... Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

USP ..... Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 11

2 REVISÃO DE LITERATURA 12

2.1 Velhice e aparência 15

2.2 A construção da aparência masculina: a vestimnta como alvo dos debates 18

3 ENVELHECIMENTO MASCULINO: CONSTRUÇÃO DA APARÊNCIA E SEUS SIGNFICADOS PARA OS VENCEDORES DO MISTER IPGG 2017 23

RESUMO 23

ABSTRACT 24

3.1 INTRODUÇÃO 25

3.2 MÉTODO 27

3.3 A CONSTRUÇÃO DA APARÊNCIA DE MISTER UMA ETNOGRAFIA SOBRE O PROCESSO, ENVOLVIDOS E SIGNIFICADOS 28

3.3.1 Corpo de *Mister*: percepções sobre o autocuidado 30

3.3.2 Vestimentas e adornos: escolha e manutenção 33

3.4 CONCLUSÃO 40

REFERÊNCIAS 41

4 ENVELHECIMENTO MASCULINO, APARÊNCIA E SIGNIFICADOS: A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO *MISTER* IPGG NA PERCEPÇÃO DOS VENCEDORES 44

RESUMO 44

ABSTRACT 45

4.1 INTRODUÇÃO 46

4.2 MÉTODO 47

4.3 APARÊNCIA MASCULINA, SIGNIFICADOS E GERATIVIDADE: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO DE *MISTER* IPGG 2017 NA PERCEPÇÃO DOS VENCEDORES 49

4.3.1 Atividade física e relacionamentos sociais: crenças em torno da construção do legado

dos vencedores do Mister IPGG 2017.....53
4.4 CONCLUSÃO.....60
REFERÊNCIAS.....62

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....65
REFERÊNCIAS.....67
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DOS IDOSO.....73
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....76

1. APRESENTAÇÃO

A presente dissertação busca atender às exigências do Programa de Mestrado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), da Universidade de São Paulo (USP). Integra o conjunto de trabalhos produzidos pelo grupo de pesquisa, ensino e extensão *Envelhecimento, Aparência e Significado* (EAPS), coordenado pela orientadora da investigação, Prof.ª Dra. Andrea Lopes, desde 2009.

A velhice masculina é frequentemente associada às mudanças físicas e funcionais, perda de força, déficits cognitivos e sociais. Entretanto, encontram-se poucos estudos designados à compreensão simbólica da aparência para essa população específica.

Desta forma, o objetivo dessa pesquisa foi investigar a temática *envelhecimento masculino e aparência*. Para isso, inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura, apresentada no início da dissertação. Os dados foram coletados junto aos cinco vencedores da edição 2017 Concurso *Mister* IPGG. A análise do material colaborou para a organização de dois estudos de caso, apresentados em seguida. O primeiro trata sobre a construção e os significados da aparência. No segundo investigou-se a relevância da participação no concurso. Por fim, a dissertação apresenta, ainda, as considerações finais e apêndices, especificamente o Termo de Consentimento e instrumento.

Os resultados gerais obtidos nesses estudos mostraram, entre outras conclusões, que os investimentos variados na aparência são realizados ao longo da vida e intensificados por ocasião do concurso. Aparência está relacionada com as noções compartilhadas de elegância, tradição e dignidade. A apresentação social estimula o envolvimento social e autocuidado. No entanto, os relatos mostraram que faltam espaços sociais que oportunizem o engajamento social na velhice masculina. No caso da edição do concurso investigada, ressalta-se um perfil e performance compostos de mais semelhanças do que diferenças. Assim, considerando-se a heterogeneidade da velhice, novas modalidades de engajamento social para homens idosos devem ser estimuladas, mesmo que, ainda, envolvam a aparência. No que se refere à relevância da participação no concurso, conclui-se que o exercício da geratividade se faz presente de forma significativa para o grupo pesquisado. Com isso, a oportunidade promove proatividade, senso de pertencimento, motivação e propósito de vida.

2. REVISÃO DE LITERATURA: ENVELHECIMENTO MASCULINO E APARÊNCIA

O presente estudo tem como foco a temática envelhecimento masculino e aparência. A busca na literatura sobre envelhecimento masculino, em geral, apontou uma escassez de estudos no que tange aos aspectos socioculturais da aparência. Observou-se uma concentração de pesquisas com ênfase nos temas relacionados a questões de saúde, como virilidade e capacidade física. Em seguida, localizou-se estudos relacionados ao universo do mundo do trabalho e aposentadoria. Destaca-se que os homens idosos aparecem dispersos nos estudos que, usualmente, focam nas mulheres idosas. Essa revisão inicia-se tratando do tema do envelhecimento e da velhice, seguindo para a noção de aparência, finalizando com um breve histórico sobre o universo da vestimenta masculina.

O envelhecimento humano é um processo universal que ocorre ao longo do curso de vida e compreende transformações biológicas do organismo, acompanhadas por alterações psicológicas e sociais. Portanto, um fenômeno biopsicossocial. Nas últimas décadas, têm-se observado um aumento expressivo da expectativa de vida no Brasil (NERI, 2014).

Legalmente, a velhice é entendida como uma categoria social que se inicia aos sessenta anos, conforme a Política Nacional do Idoso (PNI), capítulo I, art. 2º (BRASIL, 2010). Esse critério atribui um forte contorno etário a essa experiência do processo de envelhecimento (SILVA, CACHIONI, LOPES, 2012; FREITAS, QUEIROZ, SOUSA, 2010).

Historicamente, no início do século XX no Brasil, interpretava-se que ser velho significava apenas a contraposição a ser jovem, apontando sobremaneira para o desgaste do corpo, a entendida falta de beleza, a improdutividade e a saúde em declínio. O velho era de responsabilidade da família (DEBERT, 1999). Segundo a autora, a velhice sempre foi identificada com ideias de passividade, doença, morte, momento de perda da autonomia. Os idosos eram percebidos como incapacitados. Tais preconceitos sobre o envelhecimento atuavam, e ainda atuam, como barreiras, impactando a percepção dos idosos sobre si mesmos, da sociedade como um todo e restringindo o engajamento social.

No final do século XX, o reconhecimento da heterogeneidade da velhice e seus diferentes sentidos ganhou representatividade no Brasil. A antiga ideia de velho como um peso social foi sendo relativizada, na medida em que os idosos passaram a ser vistos como recurso e não apenas ônus (DEBERT, 1999; LOPES, 2000). Ainda, como citado por Nogueira e Alcântara (2014), a velhice demonstra uma diversidade de perfis e condições de vida, que podem levar os idosos a assumirem diferentes papéis no processo de envelhecimento.

Desta forma, percebe-se que a experiência de envelhecimento apresenta mudanças ao longo do tempo. Silva, Cachioni e Lopes (2012), em pesquisa sobre imagens de idosos na internet, observaram que, especialmente a partir da década de 1990, identifica-se a tendência e os esforços em rever estereótipos negativos associados ao envelhecimento. A velhice passou a ser percebida como um período propício para novas conquistas, guiado pela busca do prazer, sucesso e satisfação pessoal. As experiências vividas e os saberes acumulados podem significar ganhos e oferecer oportunidades. No entanto, Baltes e Smith (2015) compreendem que se faz necessário empregar esforços no atendimento de demandas ao longo de todo o processo de envelhecimento como forma de favorecer um equilíbrio entre os processos de perdas e ganhos presentes nas idades mais avançadas.

Por um lado, observa-se que vários estudos identificam que os velhos estão se tornando mais independentes e parte deles é mais produtiva por um tempo mais longo (TAVARES *et al*., 2017; MARTINS, 2016; FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010; LOPES, 2000). Por outro lado, Moreira (2012) considera que as condições para envelhecer bem estabelecem uma responsabilidade que não é apenas do indivíduo, mas está diretamente ligada à oferta de recursos como educação, habitação, urbanização, saúde, trabalho, moradia e família (DEBERT, 1999).

No estudo de Moura e Souza (2012), os autores apontam que a autoimagem, a socialização, o tempo livre e o lazer têm sido temas abordados em pesquisas brasileiras envolvendo idosos na primeira década do século XXI, visando à promoção da saúde física, social e psicológica. Para os autores, essas dimensões da vida social ainda são, no entanto, consideradas como desafios tanto para os profissionais que lidam com esse público quanto para os próprios indivíduos que envelhecem.

Contribuindo e ampliando esse estudo, Nogueira e Alcântara (2014) descrevem o envelhecimento como um processo natural ao longo do curso de vida. Entretanto, deve-se destacar que a forma de viver e construir este envelhecer diferencia-se de acordo com a cultura e o momento histórico de cada sociedade e grupo social. Além das diferenças de concepções sobre diferentes momentos da vida, deve-se refletir que o envelhecimento não pode ser desvinculado de variáveis como gênero, idade, condição econômica e educacional, gerando assim percepções e experiências distintas.

Segundo Lima e Leite (2018), a participação cada vez mais intensa dos velhos na sociedade atual demanda uma reformulação acerca do imaginário social quanto à pessoa idosa, sobre a qual os estereótipos direcionados não se configuram com a realidade. Pois, para elas, o envelhecer na atualidade traz um processo de constantes mudanças que “reflete e altera a

percepção que se tem dos valores ligados à ética, e a própria subjetividade ligada ao envelhecer" (p. 112).

Os considerados idosos na atualidade abrangem os nascidos desde início do século XX, portanto um grupo complexo composto por indivíduos – inclusive de pais, filhos e netos – que participaram e viveram ativamente diversas mudanças significativas da sociedade. Entre elas, novos modelos de famílias, de parentalidade, de casamentos, de gênero, mercado de trabalho, comunicação, mudanças nos comportamentos sexuais, avanços tecnológicos em diferentes áreas, dentre outras. Esse curso de vida intergeracional igualmente colabora com uma mudança na mentalidade sobre a concepção e a percepção da velhice. Nota-se a criação de modelos de velhice que geram e são construídos com base nessas vivências, atitudes, oportunidades e expectativas sociais, consolidando novas possibilidades de parecer como pertencente a esse segmento (SILVA; CACHIONI; LOPES, 2012).

Além da idade cronológica, cabe ressaltar que a população idosa, no Brasil, é mais feminina. Observando os dados da atual transição demográfica brasileira, sob a ótica de gênero, constata-se um processo de feminização da velhice, ou seja, quanto mais a população envelhece, mais feminina ela se torna. Essa representação feminina resulta da maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens. A existência de maior contingente de mulheres na velhice tem várias explicações: a redução da mortalidade materna; o acesso a políticas públicas, especificamente na área da saúde; e a queda da fecundidade (CAMARANO; FERNANDES, 2014).

Na literatura gerontológica, designa-se o conceito de *feminização da velhice* como a predominância das mulheres na população idosa, trazendo consigo diversos fatores positivos e/ou negativos, tanto para a própria mulher quanto para a família (NERI, 2014). Ainda conforme a mesma autora (2008; 2014), a feminização da velhice envolve quatro processos correlatos: 1) a maior presença relativa de mulheres na população idosa; 2) a maior longevidade das mulheres comparada com a dos homens; 3) o crescimento relativo do número de mulheres economicamente ativas; 4) o crescimento das mulheres como chefes de família.

No que tange às questões de gênero, ainda, destaca-se que os homens apresentam maior dificuldade de interação social que as mulheres na velhice, conforme aponta o estudo de Araújo, Sá e Amaral (2011). As autoras entendem que, devido a aspectos culturais, os homens são alvo de mais cuidados femininos ao longo do envelhecimento, o que os coloca no papel de receptores da atenção. O envolvimento social do homem, segundo Sousa *et al*. (2018), fica mais voltado para a participação no mercado de trabalho.

Contribuindo para essa discussão, o estudo de Tavares *et al*. (2018) aponta que quando o idoso se envolve socialmente ele se torna ator e é influenciado de modo recíproco e singular. Além de apoiar, ele também recebe apoio. Isso contribui para aliviar os problemas cotidianos e promover a saúde física e mental.

Nesse contexto de diversidades, um dos desafios gerontológicos do século XXI tem sido rever e reinventar trajetórias pessoais, especialmente por causa do aumento da expectativa de vida, as novas experiências de velhice, a promoção da heterogeneidade e das novas modalidades de engajamento social. Em particular, esse cenário constitui-se duplamente desafiador para os homens idosos, pois encontram-se em desvantagem em relação ao número de pesquisas e modalidades de atenção que envolveram as mulheres idosas nas últimas décadas (LOPES *et al*., 2011). Destaca-se que, no que tange à construção da aparência, a produção é ainda mais escassa.

2.1. VELHICE E APARÊNCIA

A percepção do idoso ainda hoje geralmente é concebida pela sociedade, segundo Marinho et al. (2016), como: decadência física, rosto cheio de rugas, cabelos brancos, limitações físicas, atitudes ranzinzas, acomodação e desnecessidade de vivenciar novas experiências. Com isso, as atitudes e imagens que a sociedade criou em relação aos idosos influenciam na percepção que estes têm de si mesmos (FERNANDES, 2012). Essas percepções também carregam crenças, preconceitos e estereótipos e levam a determinadas atitudes e comportamentos que, segundo Vieira e Lima (2015), desconsideram as particularidades dos idosos, as diferentes condições de saúde, o estilo de vida e, consequentemente, a construção da aparência de forma singular. A discriminação pela idade pode estar presente em discursos, gestos ou atitudes inconscientes, sem a intenção necessariamente de depreciar a imagem do idoso e sem a percepção de uma conduta preconceituosa (AZEVEDO, 2016).

No entanto, nota-se que, nas últimas décadas, as concepções relacionadas à velhice vêm passando por transformações, trazendo uma perspectiva mais positiva. Entretanto, mudanças sociais são lentas e difíceis de consolidar na sociedade. A noção associada a uma velhice com incapacidades, doenças e fragilidades já não corresponde à experiência de um número crescente de velhos (CARMAGNANIS, 2016), porém a sociedade ainda não desmistificou totalmente as crenças antigas.

No que tange ao homem velho, Sousa e Cerqueira (2006) entendem que sua percepção social geralmente se associa à incapacidade e à dependência, especialmente pelo fato de ele desenvolver, durante a vida, a imagem social centrada em atividades que pedem força física,

vitalidade e energia. Dessa forma, a questão da perda da força muscular e da habilidade parecem comprometer a competência funcional do homem idoso.

Segundo Picolli *et al*. (2007), dentro de um contexto sociocultural que valoriza a eterna juventude, a velhice é associada a imagens negativas, que levam o peso de termos como: inválido, rabugento, incapaz, frágil, possivelmente porque o entendido como "velho" ainda está assimilado ao quadro de perdas. Essa pesquisa identificou que os idosos ainda se localizam em um período da vida no qual procuram organizar-se, apoiando-se em aspectos considerados positivos de outros períodos, mas negando o atual por compreendê-lo como decadente.

Apesar disso, segundo Belchior e Santana (2013), embora a velhice, na atualidade, possa ainda estar atrelada a um período de perdas, também pode ser um momento de ganhos e aquisições, os quais muitas vezes passam despercebidos, não legitimados e pouco valorizados. Dessa forma, a lógica dicotômica entre perdas e ganhos pode incluir a forma como a estética da velhice vem sendo construída na atualidade. Em sua pesquisa, Silva *et al*. (2015) assinalam que a importância da aparência na atual fase de vida dos participantes idosos que investigaram não pareceu estar relacionada com renda, escolaridade e nível de participação social.

Isso é corroborado pelo fato de os termos *corpo* e *beleza* serem alguns dos elementos fundamentais à constituição da aparência na atualidade e, comumente, receberem notória menção ou centralidade em pesquisas que tratam da temática. Para Castilho (2014), o corpo torna-se, então, um dos instrumentos de performance da aparência. Atualmente, detém especial importância e sobrevalorização, sendo destacado no cinema, na mídia televisiva, no mundo da música e da moda, nos anúncios de cosméticos, de produtos *light*, de dietas, de cirurgias estéticas, entre outros. Assim, o corpo vem a constituir, historicamente, um objeto de culto. Para a autora, entende-se o gerenciamento da aparência como uma prática cultural imbuída de significados e objetivos e, também, como um indicador de competência cultural e simbólica. Nesse sentido, dado que a velhice ainda é uma experiência que carece de investimentos em termos de espaços sociais amplos e significativos, a aparência poderia atuar como elemento mediador fundamental na construção de uma percepção mais diversificada em relação aos idosos (LOPES *et al*., 2011).

Para Bitencourt (2015), a literatura sobre o envelhecimento do corpo direciona para os territórios socioculturais como: classe, gênero, geração, etnia e religião. Sobre o ponto de vista de gênero, os corpos são significativos a partir de atributos culturais de masculinidade e feminilidade. Ou seja, a construção cultural do gênero corrobora o pensamento de que homens e mulheres envelhecem de forma diferente, pois propõe significados moldados a partir de uma lógica de gênero dicotômica e desigual. Examinando os aspectos socioculturais vinculados ao

ser homem e ao ser mulher, compreende-se que, historicamente, o corpo feminino esteve vinculado à maternidade, à fertilidade e à beleza juvenil, enquanto o corpo masculino aos atributos de força, coragem e virilidade (BOURDIEU, 2007; BITENCOURT, 2015).

Estudo elaborado por Schemes, Rodrigues e Keske (2017) identificou que quando a mulher chega à maturidade tem seu corpo modificado, consequentemente ocorrem mudanças no seu modo de vestir. Dois fatores exercem influência nessas mudanças: o primeiro está relacionado à adequação aos padrões estabelecidos pela sociedade; o segundo é a falta de opções de roupas adequadas para esses corpos. Já entre os homens, não há mudança no seu modo de se vestir, porque, mesmo com as mudanças físicas trazidas pela maturidade, o homem não sente dificuldade de encontrar roupas.

Nessa mesma linha de diferenças entre gêneros, a pesquisa de Limoeiro (2016) identifica que para as mulheres, as modificações que acontecem com o corpo são mais relevantes do que para os homens. Ainda cita que, para os homens, a mudança na aparência é algo considerado como inerente ao processo de envelhecimento. Muitos homens de sua pesquisa mostraram-se resistentes à ideia de cuidar da aparência. Entretanto, entre os homens jovens houve demonstrações e mais interesses em cuidar da aparência.

Assim, a relevância da realização de estudos envolvendo envelhecimento masculino e aparência pode propiciar uma compreensão das influências que a construção de aparência e seus significados têm na concepção do universo simbólico masculino na velhice. A compreensão da complexidade da aparência pode colaborar nas estratégias de manejo da atenção gerontológica a esse segmento. Embora a literatura venha apontando esforços na compreensão da aparência, ainda é escasso o aporte teórico sobre o tema quando relacionado ao envelhecimento, principalmente no que tange à população masculina e às variáveis socioculturais. Dessa forma, faz-se necessário que debates ganhem novos dados a respeito dos significados de envelhecer entre essa população.

Como vimos anteriormente, o envelhecimento masculino é frequentemente associado às mudanças físicas e funcionais, perda de força, déficits cognitivos e sociais. Esses aspectos são o oposto do estabelecido pela sociedade a partir do século XX, que cultua o corpo esbelto, saudável e rejuvenescido, como tem sido apontado e discutido por Monteleone, Witter e Gama (2015). Como tal contradição vem sendo acomodada na experiência de homens idosos de diferentes perfis, especialmente daqueles que claramente se dedicam à aparência?

Hoje, a velhice ganha novos campos em diferentes esferas sociais: identificam-se novos mercados com ofertas e produtos específicos para esse público; elaboram-se leis e estatutos; as ciências, através da Geriatria e da Gerontologia, contribuem para uma melhor expectativa de

vida. Entretanto, fica evidente um ofuscamento por parte da população quando o assunto são os velhos e suas singularidades. Nessa direção, podemos dizer que, da parte dos estudos gerontológicos, faltam esforços que desvendem a dinâmica em torno das variáveis socioculturais, em especial, os desfechos em torno da aparência (ROSA; VILHENA, 2016).

2.2. A CONSTRUÇÃO DA APARÊNCIA MASCULINA: A VESTIMENTA COMO ALVO DOS DEBATES

Desde a segunda metade do século XIX, a ideia que se formou de homem ocidental define os tradicionais estereótipos daquilo que se tem entendido como masculino. Pode-se dizer que esse século foi considerado um divisor de águas na formação das identidades de gêneros, delimitando as formas do que era considerado tradicional na postura e apresentação masculina, afirmando um contraponto daquilo que era tipicamente feminino (SOUZA[1], 1987 *apud* FERRARI, 2013). Ainda nesse período, Crane (2006, p. 337) relata que "a identificação com uma classe social era o fator básico, a maneira pela qual os homens enxergavam sua identidade e suas relações sociais".

As imagens fotográficas de livros, retratos e ilustrações do período que vai de meados do século XIX a meados do século XX, na cultura ocidental, registra um tipo de vestuário masculino predominante composto de três peças: calça, casaco e colete, sempre em cores escuras e, muitas vezes, acompanhado de um chapéu. Era como uma "espécie de uniforme masculino usado por todos, das pessoas abastadas, e também por camponeses e operários" (BLACKMAN, 2014, p. 3). Para Riello (2013, p. 53), esse fato atribuía uma uniformidade visual e, também, social. A Figura 1 trata-se de uma publicidade do início do século XX referente à modelagem de roupa para homens.

[1] SOUZA, Gilda Mello. **O Espírito das Roupas**: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Figura 1 – Publicidade da The Century Clothing Company – 1916

Fonte: Blackman (2014, p. 18).

Braga (2008) afirma que os homens sempre se adornaram; em alguns momentos históricos mais do que as mulheres. No entanto, o homem minimizou os enfeites em seus trajes devido à exigência de uma emergente sociedade capitalista em meados do século XIX. Nesse momento, "o homem não precisa mais se impor com o que veste, passa a ter prestígio pelo que produz" (p. 65).

A roupa masculina tem se modificado mais lentamente quando comparada aos trajes femininos. Observa-se que alguns desses trajes estão inseridos até os dias atuais no cotidiano das sociedades ocidentais. Eco (1982) explica que a vestimenta masculina sofreu grande interferência em dois momentos históricos, a Revolução Francesa (1789-1799) e o desenvolvimento da civilização industrial. A indumentária masculina, antes da Revolução Francesa, apresentava ostentação e luxo; depois, tornou-se mais simples, mas requintada e elegante (SCHEMES; ARAUJO; ANDRADE, 2009). Alguns valores designados até hoje para a masculinidade foram delineados ainda no século XIX. Segundo Crane (2006), os estilos de vestimenta masculina seguiram uma tradição restrita e limitada, sempre voltada para o passado.

Observa-se que, a partir da segunda metade do século XX, o tradicional e o rígido modelo de identidade masculina construído até então passou a ser questionado. Segundo Hall (2006), a partir desse momento, não existia mais um único modelo referencial a ser seguido, como percebido em alguns períodos da história recente. As referências tornaram-se multifacetadas, dando origem a identidades múltiplas. O modelo, que até então parecia tão soberano e imutável, dirigiu-se em outro sentido. "Na década de 1950, nos países ocidentais, depois do pós-guerra, as transformações do consumo se acentuaram e novas possiblidades começaram a se abrir ao vestuário masculino" (SENA; CASTILHO, 2011, p. 49).

No tocante ao vestir masculino, Simili e Bonadio (2017) apontam que até a primeira metade do século XX no Brasil esse vestir era marcado pela elegância, tanto para os homens, como para os garotos que usavam calças curtas. A partir da década de 1950, o cinema e a música forneceram novos modelos de masculinidade que, aos poucos, foram incorporados pelos homens em seus momentos de lazer e com roupas de trabalhos mais liberais. Igualmente para Crane (2006), o cinema e a música foram elementos importantes nesse processo. Para ser bem-sucedido, "o vestuário de lazer masculino deve estar sincronizado com a cultura de mídia da maneira como ela se expressa na televisão, no cinema e na música" (p. 339).

A pesquisa de Andrade (2016), revela, ainda, que na década de 1950 os jovens brasileiros estabeleceram um modo particular de se vestir, baseando-se, incialmente, em uma cultura juvenil, associada às indústrias cinematográfica e fonográfica. Contudo, grande parte das roupas da época ainda eram feitas por costureiras e alfaiates, "pois não havia uma produção em grande escala de roupas que portassem uma linguagem modernizada" (p. 72).

A partir da década de 1960, a sociedade brasileira adquiriu novos contornos. A vestimenta, segundo Ferrari (2013), abriu espaço para uma nova explicação: a noção de estilos de vida. Gostos, preferências e costumes em comum passaram a servir de critérios para aproximar e distanciar as pessoas umas das outras. O pertencimento a uma ou outra classe socioeconômica continuava a ser um critério relevante, mas não único. As mudanças ocorridas na vestimenta brasileira masculina associaram-se à dinâmica da moda em vigor, ainda em meados da década de 1960, quando a rua e os grupos juvenis passaram a dar a tônica da moda, "fazendo com que a marcas de prêt-à-porter e as de alta-costura comecem a se inspirar cada vez mais nas subculturas" (SIMILI; BONADIO, 2017, p. 14).

Vale ressaltar que, no Brasil, entre as décadas de 1960 e 1970, a liberação sexual também propiciou importantes transformações relativas aos papéis de gênero. Colocava-se em questão o modelo de virilidade, força física, poder sexual, autodomínio e coragem, que passou a demonstrar certa fragilidade (SIMILI; BONADIO, 2017).

Entende-se que a vestimenta masculina pode revelar como o homem usou a moda na construção de sentidos ao vestir-se, edificando a sua aparência em um ato comunicativo e rearticulando sua posição em dado contexto. Assim, por meio da vestimenta, é possível compreender e revelar informações sobre os sujeitos que se constroem em diferentes discursos. O traje é portador de representações, tornando-se peça importante no processo de comunicação e composição da aparência. "Pela moda, entrevê-se então como um sujeito vestido está no mundo e como esse mundo o faz ser segundo uma certa moda, ou seja, seus modos de presença imbricam-se com os da moda" (OLIVEIRA, 2004, p. 128).

Segundo Lipovetsky (1989), a moda atingiu uma posição de centralidade nas sociedades contemporâneas, acrescida de potencial econômico e social. Essa centralidade é considerada por ele um fenômeno típico do contexto analisado, afirmando-se como manifestações expressivas de ideais e valores culturais. Ainda segundo o autor, as escolhas dos itens da vestimenta são resultado subjetivo das interações nos espaços sociais, assumindo um papel ativo:

> A moda não é mais um enfeite estético, um acessório decorativo da vida coletiva, é sua pedra angular. A moda terminou estruturalmente seu curso histórico, chegou ao topo do seu poder, conseguiu remodelar a sociedade inteira a sua imagem: era periférica, agora é hegemônica (LIPOVETSKY, 1989, p. 12).

Ainda em relação ao século XX, Crane (2006) afirma que os consumidores não são mais vistos como vítimas da moda, mas pessoas capazes de encontrar ou criar seu próprio estilo, com o objetivo expressar suas identidades. Criou-se uma expectativa de que o consumidor possa incorporar uma aparência singular, a partir das ofertas do mercado. Na especificidade da vestimenta masculina, a autora ressalta que as roupas vêm passando por mudanças distintas, uma representa o mundo do trabalho, e outra, o mundo do lazer. As roupas utilizadas no ambiente laboral marcam com precisão as hierarquias das classes sociais. Já as de lazer, buscam inverter essas diferenças.

Portanto, entende-se que a moda é um agente social que se organizou e criou espaço a partir do século XX no Brasil. Ela pode participar como um símbolo de expressão social e cultural, assumindo um papel na sociedade contemporânea como forma de igualar ou diferenciar, individualizar ou agregar, unindo e formando grupos. Além de suas relações com as questões de identidade e estilos de vida, indica, também, que o consumo passou a ser um elemento fundamental para essa compreensão. Se antes a moda era considerada de “classe”, hoje, é de “consumo”. Nessa sociedade de consumo, públicos e consumidores diferentes necessitam de estilos que os diferenciem: o que motiva cada indivíduo na sua escolha não mais depende de estar de acordo com sua categoria de se vestir referente à sua classe social. Dessa forma, o que determina as escolhas é a identificação social, o compartilhamento de interesses e gostos (FERRARI, 2013).

Assim, a construção da identidade masculina percebida através das escolhas da vestimenta, percorre vários campos de conhecimento, buscando um entendimento acerca do tema. Para além do escopo da influência da moda, investigar como a aparência é construída pode ofertar um conjunto de saberes, crenças, valores, significados, normas e formas de funcionamento que interessa à compreensão simbólica das trajetórias. Esse é, de fato, um dos focos da presente pesquisa. Tais recursos podem auxiliar no manejo da atenção à população

idosa, como dar visibilidade as múltiplas maneiras de vivenciar e oferecer atenção ao processo do envelhecimento e à velhice masculina.

Em síntese, às experiências associadas ao envelhecimento e à velhice passam por transformações processuais e dinâmicas e ganham significados diferentes de acordo com a cultura, contexto social e histórico. Neste contexto, a aparência pode ser entendida como uma apresentação social e referência visual, que nos ajuda compreender as singularidades.

A maior visibilidade da velhice nas sociedades contemporâneas, entretanto, tem oportunizado espaços para a apresentação dos homens idosos e sua diversidade? Os homens mais velhos têm exercido autonomia em termos de apresentação social? A aparência para os homens idosos tem, de fato, revelado e sido um canal qualificado de comunicação, tal como os estudos com mulheres tem apontado? Quais significados a aparência de homens idosos expressam? Que mensagem comunicam? Como se dão os investimentos e autocuidado? Os homens idosos se importam com sua apresentação social? Como acontece esse interesse? Essas e outras inquietações animam essa pesquisa.

Avançando no debate da apresentação social, os espaços voltados para o engajamento e visibilidade de idosos homens são escassos em São Paulo, Brasil. Investigar casos que realizam essa prática, especialmente no que tange à construção da aparência, pode sinalizar um leque de possibilidades, estilos e formas de apresentação social de homens idosos. Esses, por sua vez, podem possivelmente influenciar outros homens que prestigiam essas atividades. Focar na experiência dos vencedores do concurso *Mister* IPGG, que ao serem eleitos legitimam sua apresentação pessoal perante o público, pode revelar expectativas sociais e formas como modelos de envelhecimento masculino são organizados e legitimados na atualidade. Dados sobre essas realidades podem aprimorar as políticas de atenção ao envelhecimento masculino.

3. Estudo 1:

ENVELHECIMENTO MASCULINO: CONSTRUÇÃO DA APARÊNCIA E SEUS SIGNIFICADOS PARA OS VENCEDORES DO *MISTER* IPGG 2017 [2]

RESUMO

A apresentação social de idosos e seus significados têm passado por transformações, ganhando diferentes formas e noções. Servem como passaporte para o engajamento ou isolamento social. Neste sentido, pouco se sabe sobre o universo masculino. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a construção da aparência e seus significados, visando a participação no concurso de *Mister* IPGG, na percepção dos cinco vencedores da edição 2017. Estudo de caso exploratório, de natureza etnográfica. Uso de roteiro semiestruturado. Participaram homens com idade em torno de 76 anos, médias e baixas escolaridade e renda, aposentados e moradores da zona leste de São Paulo. Observou-se que a prática do investimento na aparência aconteceu ao longo de toda vida, intensificando-se por ocasião da participação. Revelou-se uma dinâmica de retroalimentação entre investimentos na aparência e participação no concurso. Nessa direção, destacam-se a participação de diversos atores e a realização de ações autônomas e planejadas voltadas ao corpo, atitude e indumentária. Os significados da construção da aparência estiveram relacionados às noções de elegância, tradição e dignidade, estruturando uma relação entre motivações intrínsecas e extrínsecas. Conclui-se que ações institucionais em torno da promoção da aparência e seus significados na velhice masculina demonstraram oportunizar o usufruto de papéis, espaços e interações vistas como positivas de envolvimento social por parte do grupo. Porém, no caso estudado, a observância de um perfil específico voltado a esse tipo de engajamento masculino alerta para a necessidade de novas pesquisas e diversas outras ofertas de engajamento visando a promoção de bem-estar para segmento social tão heterogêneo.

Palavras-chave: Envelhecimento masculino. Homens Idosos. Aparência. Significados.

[2] In RAMOS, Silvana Bassi. Envelhecimento masculino: construção da aparência e seus significados para os vencedores do *Mister* IPGG 2017.

ABSTRACT

MALE AGING: CONSTRUCTION OF APPEARANCE AND ITS MEANINGS TO WINNERS OF *MISTER* IPGG 2017

The social presentation of the elderly and their meanings have undergone transformations, gaining different forms and notions. Appearance serves as a passport to social engagement or isolation. In this sense, little is known about the masculine universe. The objective of this work was to characterize the construction of the appearance and its meanings, aiming participation at the Mister IPGG contest, in the perception of the five winners of the 2017 edition. Exploratory case study, ethnographic in nature. Use of semi-structured script. Participants were men of approximately 76 years of age, medium to low schooling and income, retirees and residents of the eastern zone of São Paulo. It was observed that the practice of investment in appearance took place throughout life, intensifying at the time of participation. There has been a feedback loop between investment in appearance and participation in the contest. In this direction, we highlight the participation of several actors and the realization of autonomous and planned actions focused on the body, attitude and clothing. The meanings of the construction of the appearance were related to the notions of elegance, tradition and dignity, structuring a relation between intrinsic and extrinsic motivations. It is concluded that institutional actions around the promotion of appearance and its meanings in the masculine old age have demonstrated the advantage of roles, spaces and interactions seen as positive of social involvement on the part of the group. However, in the case studied, the observance of a specific profile aimed at this type of male engagement alerts to the need for new researches and several other offers of engagement aimed at promoting well-being for such heterogeneous social segment.

Keywords: Male Aging. Elderly Men. Appearance. Meanings.

3.1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, as populações de diferentes partes do mundo vêm vivenciando o aumento da expectativa de vida (NERI, 2014). No Brasil, a Política Nacional do Idoso (PNI), através do capítulo I, art. 2º (BRASIL, 2010), marca legalmente a velhice como uma categoria social, que se inicia aos sessenta anos. Dessa forma, tal limite regulatório concede um contorno etário a essa experiência do processo de envelhecimento (SILVA; CACHIONI; LOPES, 2012).

Para Debert (1999), a velhice é uma concepção sociocultural. A posição que o velho ocupa na sociedade e o tratamento que recebe dos mais jovens ganham significados de acordo com os diferentes contextos históricos, sociais e culturais. Assim, como verificado por Nogueira e Alcântara (2014), a velhice é heterogênea, apresentando vários perfis e estilos de vida.

De acordo com Camarano, Kanso e Fernandes (2014), o crescimento da participação do velho e sua diversidade na sociedade brasileira possibilita ganhos e conquistas diversas, gerando igualmente benefícios nas condições físicas e mentais dessa população. Segundo observam Silva e Pirolo (2017) em seu estudo, os próprios idosos estão adotando medidas que consideram importantes para manterem-se saudáveis. Algumas ações envolvem a preocupação com a saúde física, com os relacionamentos sociais, com uma saúde emocional, com uma alimentação adequada, prática de exercícios e, inclusive, a prática religiosa. Para o grupo pesquisado, essas medidas trazem como consequência a manutenção da autonomia ao longo da vida.

Nesse contexto, o envolvimento em atividades sociais tem mostrado diferenças entre a velhice de homens e de mulheres. A pesquisa de Sousa *et al*. (2018) identificou em um grupo de idosos, cuja prevalência era de 60 a 69 anos, que as mulheres demonstraram maior envolvimento social, com o predomínio da frequência semanal a cultos religiosos. Já os homens estavam mais voltados para a participação no mercado de trabalho e para algumas atividades físicas, ainda dentro da dimensão laboral. A pesquisa sugere que o engajamento de idosos em atividades sociais só se torna efetivo se for adaptado e apropriado às questões de gênero e etárias, promovendo o sentimento de realização e pertencimento.

O estudo de Wichmann *et al*. (2013), realizado no Brasil e na Espanha no período de 2009 a 2011, procurou descrever o nível de satisfação de idosos que participavam de grupos ou centros de convivência. Destaca-se que o estudo apresentou prevalência masculina no caso espanhol. Os dados revelaram o quão era importante para os idosos estarem integrados a uma rede social. Em vários relatos constatou-se que os participantes, “antes de frequentarem os

grupos, viviam com dores que os impediam de realizar atividades comuns da vida diária" (p. 831).

O envolvimento social é marcado pela compreensão e acordos que temos dos papéis e espaços disponíveis de interação em determinada época e cultura. A velhice, da mesma maneira, é marcada por um tempo, um status, diferentes nomenclaturas, papéis e, ainda, diversos estereótipos. Marinho *et al*. (2016) afirmam que, embora estereótipos vinculados à velhice ainda estejam presentes no imaginário social, as pesquisas com populações idosas vêm refutando ideias generalistas e simplistas do envelhecimento. Conforme Vieira e Lima (2015), estereótipos e crenças acerca dos idosos acarretam determinadas atitudes e comportamentos que ignoram as particularidades desse segmento, em suas diferentes condições de vida.

Nessa seara, um dos aspectos relacionados à percepção que temos da velhice relaciona-se com a forma como os idosos se apresentam socialmente ou, ao menos, o leque de possibilidades de apresentação pessoal disponível para esse segmento social. A aparência pode ser entendida como uma referência visual dos indivíduos, que demonstram sua relação com o tempo e o espaço em que vivem por meio de roupas, acessórios, penteados, maquiagens, etc. Conforme indica Crane (2006, p. 240), a aparência "vai muito além de roupas, indumentárias, incluindo também papéis, comportamentos e tarefas sociais […] nos levando então a dizer que a aparência é socioculturalmente construída e que sofre influências externas e internas". Compartilhando e avançando nesse posicionamento, Yokomizo (2017) e o grupo de pesquisa[3] que integra, realizaram revisão nacional e internacional da literatura e apresentam um conceito original para o termo:

> Conjunto de aspectos físicos, comportamentais, atitudinais e simbólicos construídos e externalizados pelos indivíduos, fruto do contato com diversos contextos e relações socioculturais, estabelecidas ou não, ao longo da vida. Através da aparência, visa-se comunicar mensagens, significados, emoções, crenças, estilos e/ou tipos de beleza. Além disso, pode-se expressar pertencimento, exercício de papéis e tarefas sociais, atendimento ou contraposição de expectativas e punições sociais reconhecidas e acordadas, posto que ancoradas socioculturalmente (p. 41).

O conceito, de natureza multideterminada, permite inclusive uma visão ampla das possibilidades de percepção da velhice e como integrá-la socialmente em termos da sua diversidade. Nesse sentido, dar destaque e compreender melhor o universo masculino do envelhecimento faz-se tarefa relevante mediante às peculiaridades desse grupo, ainda tão ausente dos estudos gerontológicos.

---

[3] Grupo de pesquisa, ensino e extensão *Envelhecimento, Aparência e Significado* (EAPS), da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Destaca-se que, ao explorar a temática envelhecimento masculino e aparência através da literatura especializada, percebeu-se que o foco dos estudos está voltado especialmente para as questões de saúde (FERREIRA; NEVES; TAVARES, 2014); declínio da funcionalidade e combate ao surgimento de doenças (VIEIRA; CARDOSO; GUIMARÃES, 2016; GOUVEIA *et al*., 2017); e estado emocional (FIGUEIRA *et al.*, 2017). Averiguou-se pouco interesse no que se refere aos seus aspectos socioculturais e simbólicos, como especialmente nas formas de construção, significados e modalidades de apresentação social da velhice masculina.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é caracterizar, na percepção dos vencedores, a construção da aparência e seus significados visando a participação e obtenção do título de *Mister*, edição do concurso realizada em 2017 no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermínio de Moraes (IPGG).

3.2. MÉTODO

A pesquisa foi elaborada com base no método etnográfico proposto por Geertz (2008). Trata-se de estudo de caso, qualitativo, nos moldes exploratório e descritivo, a partir da aplicação das técnicas etnográficas: observação livre e participante; conversas informais; entrevista em profundidade; e, documentação, a partir do levantamento de acervo pessoal, contendo notícias midiáticas de revistas e jornais, além de registros fotográficos. Utilização de caderno de campo. Visando estruturar a coleta de dados, utilizou-se roteiro semiestruturado dividido em 27 perguntas abertas sobre a construção e os significados da aparência e 13 fechadas sobre o perfil socioeconômico e envolvimento com o IPGG.

A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Humanos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades[4] e foi realizada na sede do IPGG, em São Miguel Paulista, São Paulo. Contou com a autorização de sua diretoria e apoio dos líderes do Núcleo de Convivência. Obteve-se todo o suporte necessário, os contatos dos participantes e a sala para entrevista foi reservada pela representante do Núcleo de Convivência. O período de coleta foi de maio a agosto de 2018.

Primeiramente denominado de Centro de Referência do Idoso (CRI), o IPGG foi o primeiro equipamento voltado à assistência à saúde da pessoa idosa na cidade de São Paulo, mantido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Foi criado através do Decreto nº

[4] Pesquisa registrada com o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 79873117500005390, em novembro de 2017.

46.206, de 23 de outubro de 2001. A nova denominação surgiu através do Decreto nº 54.193, publicado em 03 de abril de 2009. Tem como missão promover o envelhecimento saudável e a integração social da pessoa idosa[5].

Participaram da pesquisa os vencedores do concurso de *Mister* IPGG 2017 nas categorias *Mister* Timidez, *Mister* Sorriso, *Mister* Simpatia, *Mister* Elegância, *Mister* Beleza e o finalista que obteve maior pontuação, o *Mister* IPGG. Infelizmente, o ganhador do *Mister* Simpatia não conseguiu participar da pesquisa, por motivo de enfermidade. A identificação dos participantes em seus relatos, se deu da seguinte forma: I1; I2; I3; I4; I5.

O perfil geral socioeconômico dos participantes assim se compõem: idade em torno dos 76 anos; escolaridade e renda entre média e baixa; quatro casados e um viúvo; residentes com seus familiares próximo à região do IPGG. Apenas o ganhador do *Mister* Beleza mora em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no bairro do Itaim Paulista. Esse participante foi entrevistado na instituição. Todos são aposentados, sendo que dois deles continuam a desempenhar atividades remuneradas. Por fim, relataram exercer semanalmente atividades físicas ou esportivas, familiares, culturais, de lazer e religiosas, inclusive no IPGG.

A seguir, apresenta-se uma etnografia que trata, especialmente, da dinâmica de retroalimentação presente na construção da aparência e seus significados visando a obtenção do título de *Mister* IPGG, a partir da experiência do grupo de vencedores da edição 2017.

3.3. RESULTADOS

CONSTRUÇÃO DA APARÊNCIA DE *MISTER*: UMA ETNOGRAFIA SOBRE PROCESSO, ENVOLVIDOS E SIGNIFICADOS

Ao tratar sobre o processo de construção da aparência e seus significados visando a obtenção do título de *Mister* IPGG, percebe-se primeiramente que a composição da apresentação pessoal no atual momento de vida dos vencedores é fortemente marcada por eventos vividos a longo do processo do envelhecimento. Ou seja, os participantes mencionaram que sua aparência atual era fruto de experiências, oportunidades, ações e escolhas realizadas ao longo de toda a vida.

Desta forma, ainda, constatou-se que os investimentos na aparência fazem parte de uma dinâmica interdependente entre eles e o contexto que viveram e vivem (ELIAS; SCOTSON,

[5] Disponível em <http://www.saude.sp.gov.br/instituto-paulista-de-geriatria-e-gerontologia-ipgg-jose-ermirio-de-moraes/institucional/historico>. Acesso em 25/01/2019.

1994). Essa dinâmica permanece ativa também em idades avançadas, de um modo singular (DEBERT, 1999), marcada por papéis, espaços e relações sociais diversas (YOKOMIZO, 2017).

Além da motivação intrínseca, construída ao longo da vida, por ocasião da participação no concurso observou-se que aumentam significativamente os cuidados que os *Misteres* têm com o corpo, as vestimentas e, de modo geral, a aparência. Uma das razões é que em uma das etapas de preparação dos candidatos para o desfile eles recebem minicursos elaborados pelos profissionais que estagiam no local, provenientes das mais diversas áreas de formação. Dentre os assuntos, destacam-se: técnicas de relaxamento; cuidados com o corpo, em especial, a pele; higiene pessoal; maneiras de caminhar pela passarela etc.

Assim, conforme relataram, esses conhecimentos tornaram-se parte do cotidiano do homem que se candidata para ser um *Mister*. Nessa direção, eles afirmaram que gostam de se arrumar para sair de casa, cuidando da barba e cabelo. Para isso, utilizam perfumes, desodorantes e cremes para o rosto. Igualmente, prezam por andar com uma postura ereta. Ainda, relataram gostar de comprar roupas e observar vitrines. Alguns, utilizam sites específicos na internet para comprar ou apenas para acompanhar as novidades do universo da moda. Um deles faz questão de ter seus ternos confeccionados por um alfaiate. O participante I1 declara:

> Gosto de andar com roupas combinando, gosto de arrumar bem, desde a minha juventude, esse é o meu natural [...] Eu não faço isso para as pessoas me olharem. Mas, eu também não posso deixar de notar que está todo mundo olhando para mim. Isso não me incomoda [...] gostaria que todos os homens se vestissem elegantemente (I1).

Nessa direção, o participante I3 revela a repercussão que a conquista do título traz aos participantes:

> Quanto mais você participa dos concursos, mais você passa a ser reconhecido pelas pessoas, com a divulgação do evento pela internet e na televisão. E também, até as agências de modelos chamam, ou melhor, convidam para fazer o book de fotos. Mas eu não fiz (I3).

Quanto aos significados advindos da experiência de construção da aparência de um *Mister*, pode-se perceber uma sucessão de aspectos considerados por eles como positivos e recompensadores, como: *maravilhoso*; *muito gratificante*; *emocionante*; *experiência muito boa e benéfica*; *vitória inesquecível*; *você é um vencedor*; *você é importante*; *você é um ídolo*; *você é reconhecido e recebe aplausos*. Assim, marcando uma noção significativa do envolvimento,

os participantes foram unânimes em afirmar que ser finalista do *Mister* IPGG só traz benefícios, especialmente para a saúde física e mental. Essa percepção reforça o desejo de vínculo permanente com os concursos promovidos pelo IPGG. Destaca-se que dos cinco vencedores, apenas dois concorreram pela primeira vez. Os outros três já haviam participados de edições anteriores do concurso.

Desta forma, percebe-se que a construção da aparência visando a participação no concurso é processual. Alimenta motivações intrínsecas, como manter-se reconhecido e apreciado. Também, atende motivações extrínsecas, como aquelas advindas da relação e conhecimento transmitido pelos estagiários do IPGG. Os significados, fruto dessa experiência de apresentação pessoal, envolvem menções consideradas positivas. Os cuidados com o corpo e as vestimentas são o ponto central das ações, permeados pela dinâmica de retroalimentação entre investir na aparência e seus significados e participar do concurso, apresentados, a seguir.

3.3.1. Corpo de *Mister*: percepções sobre o autocuidado

No início deste século, Twigg (2004) indicou a necessidade de reconhecer e investigar a complexidade e a pluralidade dos significados socioculturais do corpo e, por conseguinte, do processo de envelhecimento. Recentemente, Carmagnanis (2016) apontou que as imagens associadas à velhice vêm passando por diversas transformações e novas possibilidades de nomeação, cuidado, sociabilidade e lazer, ofertando a esse segmento maior visibilidade. Destacou que as representações sobre a velhice mudam e ganham significados diferentes de acordo com o contexto social, histórico e cultural.

Para os *Misteres* IPGG 2017, o autocuidado com o corpo é feito de forma sistemática e não se trata apenas de um procedimento para participar do concurso, segundo relatou a maioria dos participantes. Porém, certamente, a maior sensibilidade, prática e intimidade com esse hábito encontram na identificação com essa modalidade de engajamento social celeiro fértil. O participante I3, que também está envolvido com a participação em maratonas, relata que esses cuidados incluem uma alimentação com cardápio adaptado para esportistas, com restrição de açúcares e moderação no consumo de carne vermelha e sal. Ele também faz uso de protetores solares específicos para cada região do corpo, que cumprem a função de proteger dos raios solares e do vento. Em suas palavras, destaca: “Quando eu vou para as corridas uso cremes porque o sol e o vento podem ferir a pele [...], existem cremes específicos para isso”. Outro aspecto enfatizado por ele foi a sua genética. Para ele a mistura de raças e etnias favoreceu o

seu porte físico: “Na minha família tem espanhol, tem italiano, afrodescendente, índio, mestiço, pernambucano e paraibano [...] a genética é boa”.

De maneira geral, os participantes descrevem os cuidados com o corpo sublinhando hábitos, que são igualmente mencionados na preparação do concurso, conforme mencionado anteriormente: usam creme para fazer a barba; outro após a barba aparada; passam sempre desodorante depois do banho; e, usam perfume quando saem a passeio. O participante I2 relatou que sempre cuida da barba e mantém os cabelos ajeitados e cortados, mas que, para participar do concurso, decidiu algo diferente:

> Um dia antes do concurso pedi para as meninas (funcionárias da ILPI) me levarem ao barbeiro. Fiz a barba com navalha porque é melhor, fica bem-feitinha. Cortei o cabelo, para ficar mais bonito pro dia seguinte no concurso (I2).

Percebe-se a preocupação por parte desse senhor em apresentar-se no que significa para ele sua melhor forma ao para participar do concurso. Já para o participante I5, o uso do creme da marca *Nívea* é considerado sagrado, hábito que faz parte da sua rotina: “eu uso duas vezes por dia, pela manhã, após tomar banho, e à noite, ao deitar”. Outros participantes relataram usar cremes para o rosto, mas não com a mesma frequência. No que tange ainda ao uso de cosméticos, todos afirmaram gostar de usar xampu e algum tipo de condicionador para deixar os cabelos macios. Entretanto, o *Mister* I3 fez questão de relatar que não usa xampu normal. Comentou que usa um xampu específico da marca *Paul Mitchell* para cabelo tingido e um creme específico antiqueda. Para ele, a preocupação de ficar careca era mais acentuada do que em outros participantes. Segundo Sant’Anna (2014, p. 181), “muitos senhores foram conquistados pelas grandes marcas de cosméticos que investiram em linhas de produtos exclusivos para eles.

Os termos *corpo* e *beleza* equivalem a elementos fundamentais para a constituição da aparência na atualidade e, comumente, recebem notória menção ou centralidade em pesquisas que tratam da temática aparência e envelhecimento. Para Castilho (2014), o corpo torna-se, um dos instrumentos de performance da aparência. Atualmente, detém especial importância e sobrevalorização, sendo destaque no cinema, nas diversas mídias, no mundo da música e da moda, nos anúncios de cosméticos, de produtos *light*, de dietas, de cirurgias estéticas, entre outros. No entanto, revela que o corpo veio sempre a constituir, historicamente, um objeto de culto. Ainda, entende o gerenciamento da aparência como uma prática cultural imbuída de significados e objetivos e, também, como um indicador de competência cultural e simbólica (CASTILHO, 2014).

Em termos do culto ao corpo, o participante I5 foi um dos que mais se manifestou mediante o assunto. Durante as entrevistas, ele fez questão de comentar que, quando jovem, era pugilista, e que, devido à prática do esporte, sempre teve braços musculosos. Compartilhou fotos de reportagens da época e medalhas que ganhou em torneios. Dentre as fotos exibidas, uma chamou a atenção, em especial. Ao ser questionado sobre aquela foto, ele relatou:

> O bigode [pausa] Eu sempre sonhei em ter um bigode, só que não tinha. Tanto é que, quando eu era jovem, fui ao centro [da cidade, São Paulo] […] eu cheguei na grande galeria, hoje conhecida como galeria do rock, e eu comprei um bigode postiço, uma peruca e uma costeleta. Hoje eu tenho meu bigode, mas naquela época eu não tinha. Aí eu comprei (I5).

O Painel 1 reúne fotos do *Mister* I5 com e sem o bigode postiço (Figura 1), como também com a peruca de cabelos lisos (Figura 2) e a camiseta regata, com os músculos à mostra (Figura 3).

Painel 1 – Figuras 1, 2 e 3 do participante I5 na década de 1970

Fonte: Acervo pessoal do participante I5.

Os cuidados, que já são de longo prazo, são estimulados com a oportunidade do concurso em suas vidas na velhice. Os vencedores reconhecem que a participação no concurso requer uma preocupação permanente com a aparência. Em alguns relatos, eles deram ênfase ao que consideram estratégias importantes para a manutenção de sua aparência. Entre elas estão: apresentar-se bem; ter boa postura e um caminhar ereto; e, usar roupas e sapatos adequados e limpos. O participante I5 prossegue, trazendo riquezas de detalhes sobre sua preocupação e constante vigilância com a própria aparência:

> Eu sempre me preocupei com minha aparência, sempre tive um certo grau de vaidade [risos]. Eu sempre passei cremes. Agora o que mudou foi a minha postura. Por isso,

> quando eu passo por uma vitrine que tem um espelho, eu dou uma olhada para ver se estou com a postura correta. Se estou andando corretamente ou inclinado [risos]. Normalmente quando a gente descuida, já tá curvado (I5).

O autocuidado do corpo como uma estratégia de manutenção do que consideram uma boa aparência garante, na percepção dos entrevistados, boas condições de disputa. Para eles, o corpo de um *Mister* é admirado pelas pessoas, especialmente seus pares etários e de gênero. Conforme menciona I5, "[sou] até copiado na maneira de se vestir, de falar e de andar. Isso é bom!". O engajamento no concurso acaba por legitimar suas crenças através da recompensa do reconhecimento e legitimação social. Com isso, nota-se através das narrativas que não se constrói a aparência de um *Mister* de uma forma imediata. Trata-se de um processo que vem sendo construído cotidianamente ao longo da vida e de inúmeros rituais. As experiências vividas antes, durante e após a passagem pelos concursos para cada um desses participantes fornecem suporte e sustentação para gerenciarem sua aparência e seus significados simbólicos. Nesse tipo de investimento biopsicossocial, observou-se que quanto mais participam, mais querem participar. A promoção do bem-estar parece ser a linha que costura a busca pelo título.

3.3.2. Vestimentas e adornos: escolha e manutenção

O modelo de homem ocidental, de acordo com Caldas (1997), foi herdado da sociedade patriarcal, da burguesia clássica, trazido pela Revolução Industrial, "cabendo ao homem ser: forte, provedor, poderoso, político e, ao mesmo tempo, deve se afastar daquilo que remete ao universo feminino" (p. 49-50). Segundo Barnard (2003, p. 178), "a vestimenta era uma das maneiras de construir esse tipo de identidade de gênero".

A vestimenta para Barnard (2003) pode revelar como o homem usou do vestir-se para a construção de sua aparência, edificando em um ato comunicativo, rearticulando sua posição em dado contexto. Segundo Cidreira (2005, p. 29), "a vestimenta é uma linguagem, capaz de propor significações. Então, é necessário que o indivíduo tenha consciência de que sua vestimenta é um texto e que terá significados para quem recebe a informação".

Assim, percebe-se que para esse grupo de idosos a vestimenta é relevante e muito significativa e está embasada na cultura a qual eles pertencem. Esse aspecto étnico se faz notório no relato do participante I1, de ascendência italiana por parte materna e portuguesa por parte paterna. Ele apontou que a relação entendida como cuidadosa com a aparência vem mesmo antes dele nascer, dado à importância da vestimenta no meio de sua parentela. Dos tempos

“menino de calças curtas”, ele se lembra dos “finais de semana com a casa repleta, e tios, tias, primos e avós, todos muito elegantes”. Segue a narrativa abaixo:

> Se você procurar saber o que foi São Paulo no princípio do século passado, no Brás onde eu morava, de cada três pessoas duas eram italianas. Então, nós estávamos muito fincados na cultura europeia, nossa cultura, nossos teatros, atores […]. Eu via minhas primas por parte da minha mãe, as italianadas, os meus parentes por parte do meu pai eram portugueses. Então, eu era criança, eu via as mulheres muito bem arrumadas, muito, demais. Aquilo eu não vou esquecer nunca. E foi aquilo que passaram para os filhos, elas já eram descendentes de 1ª, 2ª, 3ª gerações. Vi passando. Então, isso está dentro de mim, eu recebi do meio que eu vivi, da minha família (I1).

Para ilustrar esse relato, o Painel 2 mostra o referido *Mister* usando o traje branco do dia do concurso (Figura 4), como indica seu próprio traje no dia da entrevista (Figura 5).

Painel 2 – Figuras 4 e 5 do participante I1 exibindo seus trajes

Fonte: Acervo pessoal do participante I1

Para efeitos de ilustração sócio históricos da relevância dos contextos culturais, frente às características étnicas, o Painel 3 apresenta imagens do livro 100 Anos de Moda Masculina. O modelo (Figura 6) veste um traje de três peças, chapéu e sapatos brancos, parecidos com os exibidos pelo *Mister* I1. Um terno branco de linho era um traje confortável para homens no verão ou para férias, ano de 1905. Já o anúncio de 1935 para Mayfair Gentleman and America Sartorial Designer apresenta ternos de passeio (Figura 7), dominados pelo modo formal de se vestir.

Painel 3 – Figura 6 com modelo de 1905 e Figura 7 de anúncio para revista, 1935

Fonte: Blackman (2014, p. 31, 42).

Desse modo, percebe-se que a vestimenta do participante I1 está embasada na cultura trazida pelos seus ancestrais e pelo meio sociocultural em que foi criado. Em suas narrativas I1 sempre declarou a elegância dos trajes femininos, nas suas primas, nas moças de sua juventude, e também dos dias atuais: "gosto de apreciar uma mulher bem vestida, elegante". Para ele o terno simboliza isso: elegância. Segundo Blackman (2014), o terno é a peça do guarda roupa de maior permanência de todos os tempos. Porém, se faz necessário ressaltar o fato de ser uma peça em constante adaptação. Com isso, ele se torna uma peça de vestuário bem dinâmica.

Frequentemente a roupa indica o status e a importância que uma pessoa tem dentro de um grupo. As pessoas do grupo, então, emitem julgamentos e organizam expectativas com base no que as outras estão vestindo e vice-versa. Assim, muitas vezes, o status pode ser adquirido ou alcançado, assim como as diversas formas de exclusão. As culturas, em geral, usam a vestimenta para distinguir gênero; religião; grau de parentesco; e, estado civil. Ainda são utilizadas para indicar ou definir papéis sociais (BARNARD, 2003).

A relação com vestimentas e os adornos podem ser consideradas práticas significativas da vida cotidiana, assim como a arte, a filosofia e a publicidade. São algumas das maneiras pelas quais "a ordem social é experimentada, explorada, comunicada e reproduzida" (BARNARD, 2003, p. 63). Ainda de acordo com o autor, a indumentária é um meio pelo qual as pessoas se comunicam, deixando fazer-se ver não apenas os sentimentos, mas seus valores,

esperanças e crenças vinculadas, especialmente, com os grupos sociais aos quais pertencem e prezam. O Painel 4 contribui para afirmar como os acessórios usados pelos *Misteres*, por exemplo, indicam status para aqueles que os escolhem e exibem. O participante I3 fez questão de colocar seu chapéu no dia do concurso, bem como no ano seguinte, quando voltou ao IPGG para entregar a faixa para o vencedor da edição 2018 (Figura 8). Também fez questão de mostrar sua coleção de chapéus, relatando que na sua mocidade era importante e bonito usar essa peça do vestuário (Figura 9). Por fim, no dia na entrevista ele igualmente pediu para que seu registro fotográfico fosse realizado de chapéu (Figura 10).

Painel 4 – Figuras 8, 9 e 10 do participante I2 exibindo o seu apreço pelo uso de chapéus

Fonte: Acervo pessoal do participante I2.

Assim, portanto, para os participantes as vestimentas exercem um papel fundamental em suas vidas. Todos eles foram unânimes em dizer frases como: *o homem deve investir no seu guarda roupa* ou *estar sempre bem vestido, combinando as cores da camisa, com a calça e a gravata, o sapato com a meia*.

A maioria dos participantes prefere usar roupas consideradas formais, como: camisa de manga longa, compondo com calça e sapato social. O participante I1, nas ocasiões das suas entrevistas, sempre se apresentou de terno e gravata. Ao ser questionado por que usava terno, ele respondeu:

> É muito comum pra mim. Quando eu vou em algum lugar eu me apresento do jeito que eu ando. Eu sempre recebo elogios [...]. Eu vejo que algumas pessoas notam minhas vestimentas, algumas elogiam [...] as pessoas notam quando você está bem vestido (I1).

Ele também afirma que desde solteiro se veste dessa maneira:

> É como eu falei para você. Desde solteiro eu me vestia muito bem. Naquela época, eu usava meia sem elástico e caía, ia lá no tornozelo. Então, eu usava uma liga para segurar a meia. Os cavalheiros usavam ligas, bem abaixo do joelho. Eu sempre procurei me vestir bem. Um homem bem vestido todos olham (I1).

Percebe-se, nessa fala da sua trajetória de vida, o quanto ele ainda conserva em suas vestimentas traços socioculturais presenciados e aprendidos na infância. Destaca-se que a força da referência da infância na composição da aparência e seus significados na velhice igualmente foi encontrada e discutida Yokomizo (2017). A pesquisa comparou a importância e significados das vestimentas para idosas brasileiras e espanholas ocotogenárias de baixas renda e escolaridade. Reforçando a indicação da autora, deve-se realizar mais pesquisas sobre esse efeito longitudinal e tardio da experiência sobre modos, atitudes e valores aprendidos na infância ou se trata-se apenas de um efeito coorte.

Outro fator que contribui para o participante I1 afirmar que gosta de usar terno e manter-se investindo no que compreende como estar sempre bem vestido, está relacionado com às diversas profissões que ele excerceu. No início, ainda muito jovem, serviu a aeronáutica, até seus 21 anos. Em seguida, prestou concurso, ingressou no mercado financeiro e começou a trabalhar em um banco. A vestimenta que usava para exercer essa função administrativa era composta por paletó ou blazer, camisa, calça social, gravata e sapato social. Depois de 25 anos nesse setor, resolveu que deveria mudar de profissão e foi trabalhar com representação comercial, primeiramente de fertilizantes e depois de calçados. Viajou o Brasil inteiro ainda com os mesmos trajes utilizados no envolvimento com o setor bancário, apresentação pessoal que ganhou *status* de normalidade. Um episódio inusitado aconteceu devido a sua vestimenta, conforme seu relato abaixo:

> Eu semprei usei terno. Eu ia visitar os sitiantes com minhas roupas normais: terno e gravata. Até que um dia o gerente veio conversar comigo. Perguntou se eu ia para as fazendas de terno. E eu disse que sim. Aí ele me falou: “Não, não pode, os sitiantes estão pensando que o senhor está ali para tirar o sítio deles” [risos] (I1).

Além das roupas, o participante I1 relata a identificação e apreço por sapatos, abotuaduras e cartolas. Para ele, todo homem deve ter no mínimo seis pares de sapatos. Ele alega que o couro do sapato precisa de pelo menos dois dias de descanso, sem uso. Ele também considera que no seu guarda roupa tem tudo o que ele precisa, para qualquer ocasião. Em um dos seus relatos ele enfatiza que “um homem deve estar pronto para qualquer ocasião que for

solicitado. Eu tenho sobretudo, *smoking*, fraque branco. Ainda hoje meus ternos são feitos por um alfaiate". Dessa forma, para esse participante, a vestimenta e os adornos são elementos importantes na composição de sua apresentação social e identidade.

O gosto e escolha pessoais, vinculados ao exercício contínuo da apresentação pessoal, também dialogam com as características do contexto em que estão inseridos. Para Barnard (2003), neste sentido, a roupa e indumentária são meios pelos quais as pessoas comunicam seus sentimentos, valores, crenças, esperanças e grupos sociais os quais pertencem, assim como indicam e definiem os papéis sociais. Pode-se obervar através do relato a experiência do participante I5 como a roupa para ele exerce um papel social relevante:

> Aqui no Brasil, nós temos um problema. Se um homem [aponta a própria cor de pele] entrar com uma roupa normal em qualquer departamento, num banco, as pessoas ficam apreensivas. Mas se entrar de terno já acham que é uma pessoa de bem. Então, elas julgam as pessoas pela aparência. Infelizmente. Não deveria ser assim, mas causa um impacto a pessoa bem vestida entrando em um estabelecimento. O tratamento é diferente.

Esse mesmo participante, que se auto definiu como afrodescentente, ressaltou em seus relatos que procura combinar a cor da roupa com a cor da sua pele. "Quando vou comprar uma roupa, uma camisa, eu primeiro vejo, analiso se aquela cor vai cair bem com a cor da minha pele. Aí, eu só compro se achar que vai ficar bem".

Desde modo, obteve-se que para esse grupo o terno é a peça preferida do guarda roupa. Os adornos, como o chapéu e a cartola, também ganham todo o apreço, pois carregam significados relacionados à elegância, tradição, dignidade e respeito. Somando-se a isso, para eles, o homem idoso deve se preocupar e investir em seu guarda roupa. Percebem que a roupa serve não apenas para proteger e viabilizar o corpo físico, mas igualmente o corpo simbólico, especialmente em termos de acesso e engajamento nas relações, espaços e papéis que compreendem como positivos e legítimos.

Por fim, o estudo de caso e a temática aqui explorada revelaram que as oportunidades institucionais de construção e apresentação da aparência e seus significados estalecem uma relação de retroalimentação com o engajamento masculino do perfil de idosos aqui delineado. A edição 2017 do concurso de *Mister* IPGG demonstra, por meio da percepção dos vencedores, que os investimentos na apresentação social estimulam o autocuidado e a autonomia, especialmente em termos do corpo e da manutenção da indumentária.

Em outras palavras, o concurso estimula os cuidados com a aparência, uma aparência que já está acostumada em ser cuidada e adornada. Por sua vez, essa aparência e seus

significados auto-motivacionados, quando expostos às motivações extrínsecas provenientes da vinculação com o universo do concurso (conhecimento técnico, relação intergeracional, reconhecimento social, apoio familiar, exposição na mídia, etc.) atuam como convergência ideal, gerando estímulos e razões diversas para novamente se prepararem e participarem de novos concursos.

Aparência, significados e engajamento social formam um elo que fomenta a promoção do bem-estar e legitimação da velhice masculina como uma experiência exemplar e digna de ser contemplada, aplaudida, reproduzida e apreciada. Neste sentido, por outro lado, deve-se ater-se para a existência de uma noção de que velhos homens entendidos como *bem vestidos* estão acima de qualquer suspeita. O alcance da vitória pode representar um retrato desse nosso imaginário, ainda calcado em acordos tradicionais esperados de como os velhos devem apresentar-se socialmente. Uma certa normatização da compreensão compartilhada dos significados de elegância, dignidade e sucesso perpassam essa lógica e mentalidade. Neste sentido, de fato, as aparências não enganam. O ponto nevrálgico é avançarmos na compreensão e acomodação de outras possibilidades de apresentação social na velhice, orquestradas em cursos de vidas, perfil e crenças das mais diversas, que igualmente promovam bem-estar, motivação, reconhecimento, legitimação e engajamento social.

Em termos conceituais, o estudo alinha-se com os diversos domínios que constituem a conceito de aparência proposto por Yokomizo (2017) e o grupo EAPS. Em primeiro lugar, observa-se que a aparência construída no caso do *Mister* 2017 organiza-se a partir de um conjunto biopsicossocial de determinantes, construído, integrado e externalizado pelos vencedores ao longo de toda vida e reforçados pela oportunidade de participação. Neste contexto, as motivações intrínsecas são corroboradas pelas extrínsecas. Por sua vez, as diversas camadas de relações sociais a que são expostos vão além do contato com pessoas. Elas igualmente propiciam que eles organizem um sentido em termos da compreensão do que significa uma vida e velhice satisfatórias. Essa verdadeira premiação, como percebem, retroalimenta o desejo de passar uma mensagem, que acreditam como exemplar, especialmente no combate a estereótipos e preconceitos etários e de gênero. Nesse palco de certezas anima-se novamente a performance do autocuidado, autonomia e impulso ao envolvimento, reconhecimento, legitimação e pertencimento social.

Portanto, entendeu-se que oportunidades envolvendo a construção da aparência masculina e seus significados ao longo do envelhecimento e, em especial, na velhice de homens idosos, trata-se de uma constelação biopsicossocial. Requer investimentos e recompensas no

âmbito dos domínios físico, emocional e sociocultural, entendidos pelo perfil estudado como positivos e estimulantes.

3.4. CONCLUSÃO

Neste estudo, verificou-se que para o grupo de idosos participantes a construção da aparência organiza-se de forma processual, significativa e dinâmica. Também, como passaporte para o engajamento e vínculo social, este visto como positivo. Tornar-se um *Mister* consolida uma prática cotidiana e passa a ser um novo papel social, que engendra igualmente inúmeros novos espaços e tarefas sociais. Com base em suas narrativas foi possível perceber o quanto eles estão envolvidos com a construção da apresentação social, no que tange ao cuidado com o corpo e suas vestimentas, para o concurso e para além do concurso. Esses cuidados vão de uma alimentação adequada ao uso específico de produtos e a contratação de serviços, como alfaiataria e barbearia.

Observou-se que a construção da aparência está vinculada a uma prática cultural e simbólica que cada participante traz consigo ao longo da vida e da formação das suas crenças e identidade, mediante diversos estímulos, memórias e experiências que remontam à infância. Entretanto, denunciam que faltam espaços sociais que oportunizem e explorem mais os significados dessas trajetórias.

Através do autocuidado com o corpo e o vestuário notou-se que os *Místeres* constroem sua aparência e revelam mensagens e discursos. Mencionam que a aparência fala quem você é e o *status* que você ocupa na sociedade. Os valores e as crenças dos grupos aos quais pertencem também estão representados nesse diálogo balizador da construção e manutenção dos corpos, roupas e adornos que portam e desfilam dentro e fora do palco. Por isso, fazem questão de manter o que chamam de *tradição*, imbuída das noções de elegância e dignidade dos homens que vestem chapéu ou cartola.

Dessa forma, este estudo de caso revelou como o concurso de *Mister* IPGG 2017 possibilitou, através da construção da aparência e seus significados, oportunidades de socialização, convívio, engajamento e pertencimento social. Evidentemente, esse estudo não permite receitar que todos os idosos devam participar de concurso para desfrutarem de uma velhice satisfatória e engajada socialmente.

O perfil específico dos entrevistados nos leva a identificar uma dinâmica de retroalimentação entre aparência e participação, que os fazem já ter tentado no passado e continuarem estimulados a se preparar para as próximas edições. Esse dado traz à tona a

importância de espaços semelhantes ao concurso, institucionais ou não, em termos de oportunizar convívio, estímulo à atenção e integração social prazerosa para outros perfis de idosos que assim o desejem. Ou seja, percebe-se, de certa forma, inspirado nos relatos dos participantes, a falta de espaços sociais que atraiam diferentes perfis de homens velhos que sejam tão significativos quanto o concurso é para os vencedores. Oportunidades semelhantes aos diferentes. Neste âmbito, reflete-se se os espaços já ofertados devem, por outro lado, pensar permanentemente em suas propostas em termos de incluir diferentes perfis e demandas de homens idosos interessados.

Em síntese, no que tange à investigação da variável aparência como possibilidade de gestão do envelhecimento, deve-se realizar novas investigações quanto à promoção do engajamento social na velhice masculina estar ligada, direta ou indiretamente, ao perfil ou demanda existente. Ou, ainda, se as próprias instituições e espaços já não predispõem a consagração de um perfil esperado de *Misteres*. Em ambas as possibilidades, resta sabermos como a heterogeneidade do envelhecimento pode ser melhor contemplada, evitando o reforço de mitos e estereótipos negativos ou positivados.

REFERÊNCIAS

BARNARD, M. **Moda e comunicação**. Tradução: Lucia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BLACKMAN, C. **100 anos de moda masculina**. Tradução: Cristina Band. São Paulo: Publifolha, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**. 1. ed. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília: reimp. Maio, 2010.

CALDAS, D. **Homens**. São Paulo: Senac, 1997.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. Menos jovens e mais idosos no mercado de trabalho? *In*: CAMARANO, A. A. (org.). **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. p. 377-406.

CARMAGNANIS, F. Jovens há mais tempo. *In*: GOLDENBERG, M. (org.). **Velho é lindo!** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 219-243.

CASTILHO, E. G.; Desafios da la belleza corporal. Valoración y crítica educativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 26, 2014, p. 29-43.

CIDREIRA, R. P. **Os sentidos da moda**: vestuário, comunicação e cultura. 1. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

DEBERT, G. G. Velhice e o curso da vida pós-moderno. **Revista USP**, São Paulo, n. 42, 1999, p. 70-83.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1994.

FERREIRA, L.; NEVES, A. N.; TAVARES, M. C. G. C. F. Validity of body image scales for Brazilian older adults. **Motriz**, Rio Claro, v. 20, n. 4, 2014, p. 359-373. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742014000400002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/motriz/v20n4/1980-6574-motriz-20-04-00359.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

FIGUEIRA, D. A. M. *et al*. Retirement decision-making influenced by family and work relationships. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2017, p. 206-213. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160127. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/1809-9823-rbgg-20-02-00206.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOUVEIA, J. A. G. *et al*. Impacto da dança sênior nos parâmetros emocionais, motores e qualidade de vida de idosos. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 18, n. 1, 2017, jan./fev., p. 51-58,

MARINHO, M. S. *et al*. Identidade de idosos longevos: significados atribuídos a ser velho. **Revista Argumentum,** Vitória, v. 8 n. 3, 2016, set./dez, p. 146-158.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

NOGUEIRA, I. R. R.; ALCÂNTARA, A. O. Envelhecimento do homem: de qual velhice estamos falando? **Revista Kairós Gerontologia**, FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, São Paulo, v. 17, n. 1, 2014, mar., p. 263-282.

SANT'ANNA, D. B. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, N. P.; CACHIONI, M.; LOPES, A. Velhice, imagem e aparência: a experiência de idosos da UnATI EACH-USP. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, São Paulo, v. 15, n. 7, 2012, dez., p. 235-257.

SILVA, A. P.; PIROLO, S. M. Perception of man about aging. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 11, n. 3, 2017, fev., p. 1388-1397. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201710. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13981>. Acesso em: 16 fev. 2019.

SOUSA, N. F. S. *et al*. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 11, p.1-14 2018.

TWIGG, J. The body, genderand age: feminist insights in social gerontology. **Journal of Aging Studies**, v. 18, n. 1, 2004, fev., p. 59-73.

VIEIRA, R. S. S.; LIMA, M. E. O. Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, 2015, dez., p. 947-958.

VIEIRA, M. C. S.; CARDOSO, A. A.; GUIMARÃES, A. C. A. Male aging symptoms: the positive influence of moderate and total physical activity. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 18, n. 4, 2016, ago., p. 460-470.

WICHMANN, F. M. A. *et al*. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, 2013, out./dez. p. 821-832.

YOKOMIZO, P. S. **Envelhecimento, aparência e significados entres idosas do Brasil e da Espanha**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

4. Estudo 2:

ENVELHECIMENTO MASCULINO, APARÊNCIA E SIGNIFICADOS: A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO *MISTER* IPGG 2017 NA PERCEPÇÃO DOS VENCEDORES [6]

RESUMO

O estudo trata sobre a relevância da participação no Concurso *Mister* IPGG na percepção dos cinco vencedores da edição 2017. Pesquisa realizada no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, cidade de São Paulo. Participaram idosos aposentados com média etária de 74 anos, de médias e baixas renda e escolaridade. Trata-se de um estudo de caso, de caráter etnográfico e exploratório. Utilizou-se caderno de campo e técnicas de observação livre e participante, conversa informal, entrevista em profundidade e acervo pessoal. A coleta apoiou-se em roteiro semiestruturado. Os dados apontaram que a relevância da participação é o exercício da geratividade, retroalimentada pelos sensos de propósito de vida e pertencimentos etário e de gênero. A noção de constituir e transmitir um legado passa não apenas pelo empenho em alcançar as próximas gerações, como igualmente militância por oportunidades sociais de envolvimento e satisfação a outros homens idosos. Essa dinâmica ancora-se em um significado comum de velhice satisfatória, elaborado a partir de duas frentes: realização regular de atividades física e mental, e envolvimento em diferentes relações e redes sociais. O foco é a manutenção do bem-estar biopsicossocial, visando a contínua participação no concurso. Assim, estabelece-se uma relação positiva de interdependência entre a construção da aparência e seus significados e o engajamento e bem-estar alcançado. Conclui-se que investimentos institucionais na construção da aparência masculina e seus significados podem auxiliar no envolvimento social e promoção do bem-estar entre homens idosos.

Palavras-chave: Geratividade. Velhice Masculina. Homens idosos. Aparência. Significado.

[6] RAMOS, Silvana Bassi. Envelhecimento masculino, aparência e significado: a relevância da participação no concurso *Mister* IPGG 2017 na percepção dos vencedores

ABSTRACT

MALE AGING, APPEARANCE AND MEANINGS: THE RELEVANCE OF THE PARTICIPATION IN THE *MISTER* IPGG 2017 CONTEST IN THE PERCEPTION OF THE WINNERS

The article deals with the relevance of participation in the Mister IPGG Competition in the perception of the five winners of the 2017 edition. Research conducted at the *Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia*, of São Paulo city, Brazil. Older retirees with a median age of 74-years and a medium to low income and schooling have participated. It is a case study, ethnographic and exploratory. A field notebook and free and participant observation techniques, informal conversation, in-depth interview and personal collection were used. The collection was based on a semi-structured script. The data pointed out that the relevance of participation in the exercise of generability, fed by the senses of life purpose and age and gender. The notion of building and transmitting a legacy passes not only for the commitment to reach the next generations but also for militancy aimed at social opportunities of involvement and satisfaction to other elderly men. This dynamic is anchored in a common meaning about a satisfactory old age, drawn from two upfronts: regular physical and mental activity and involvement in different relationships and social networks. The focus is the maintenance of biopsychosocial well-being, aiming at continuous participation in the contest. Thus, a positive relation of interdependence is established between the construction of appearance and its meanings, engagement and well-being achieved. It is concluded that institutional investments in the construction of masculine appearance and its meanings can help in social involvement and welfare promotion amongst elderly men.

Keywords: Generativity. Senior Male. Old age. Appearance. Meaning.

4.1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo universal que ocorre ao longo da vida, compreendendo transformações biopsicossociais. Nas últimas décadas, o Brasil vivencia um aumento da expectativa de vida (NERI, 2014). No país, legalmente, a velhice é entendida como uma categoria social de caráter etário. Conforme a Política Nacional do Idoso (PNI), Capítulo I, Art. 2º (BRASIL, 2010) a velhice se inicia aos sessenta anos de idade. Esse critério atribui um forte contorno etário a essa experiência, frente a outras do processo de envelhecimento (SILVA; CACHIONI; LOPES, 2012). Segundo Leite e Araújo (2017), o marco cronológico ancora o estabelecimento de políticas públicas e a definição de direitos e deveres. Também atua na comparação de dados populacionais.

Estudos identificam que os idosos estão se tornando mais independentes. Parte deles é mais participativa por um tempo mais longo (MARTINS, 2016; FREITAS; QUEIROZ; SOUZA, 2010; LOPES, 2000). Para Camarano, Kanso e Fernandes (2014), o aumento da participação do velho na sociedade propicia conquistas e ganhos socioculturais, gerando melhorias nas condições físicas e mentais da população. A revisão bibliográfica realizada no período de 2005 a 2016 por Tavares *et al*. (2017) revela que os idosos se identificam positivamente com a noção de independência que envolve o cuidado de si e de outras pessoas. Ainda, os autores destacam que as relações sociais com a família, amigos e companheiro auxiliam para o que se entende por bom envelhecimento.

Cabe ressaltar que a população idosa, no Brasil, é em sua maioria feminina. Os dados da transição demográfica brasileira sob a óptica de gênero apontam um processo de feminização da velhice; isto é, quanto mais a população envelhece, mais feminina ela se torna (PNAD, 2016) Na literatura gerontológica designa-se feminização da velhice a partir de quatro processos correlatos: 1) a maior presença relativa de mulheres na população idosa; 2) a maior longevidade das mulheres, comparada com a dos homens; 3) o crescimento relativo do número de mulheres economicamente ativas; 4) o crescimento das mulheres como chefes de família (NERI, 2014).

Por outro lado, ao tratarem de espaços públicos para homens, Silva e Pirolo (2017, p. 1389) afirmam que “não há programas voltados especificamente para o homem adulto”. Olham com preocupação o tímido alcance do atendimento em saúde e assistência social a esse público. Esse aspecto já foi observado por Debert (1999), na década de 1990. A autora apontou em estudo brasileiro que “os programas para a terceira idade têm mobilizado, sobretudo, um público feminino, a participação masculina raramente ultrapassa os 20% […]” (p. 139).

Porém, esse envolvimento pode depender de muitos fatores, como o contexto em que se vive, por exemplo. Segundo o estudo de Carmagnanis (2016), a entrada de homens em programas das Universidades Abertas a Terceira Idades, nos centros urbano, se dá após a aposentadoria. Já para as mulheres acontece após ficarem viúvas. No contexto rural, por outro lado, a pesquisa de Alcântara (2016), identifica que os idosos entrevistados que envelheceram no campo apreciam esse modo de vida, mantendo suas características e cultivando sua plantação. Preferem se manter, afastados dos aparelhos eletrônicos, como os celulares e laptops. Para esse grupo, a satisfação com a vida está na tranquilidade e o contato com a natureza. Desta forma, segundo Faller, Teston e Marcon (2015, p. 134), o que chamamos de velhice "deve ser considerada em sua pluralidade de experiências individuais e sociais, como um fenômeno singular na vida do ser humano, o que nos impede de adotar conceitos únicos".

Uma das formas de marcar a diversidade na velhice é tratar das questões que envolvem a construção da aparência e seus significados ao longo da vida (YOKOMIZO, 2017). Em seu estudo, Silva (2016) observa que a aparência pode exercer efeitos positivos em relação ao envelhecimento, principalmente quando os idosos estão envolvidos em atividades de centros de convivência. A considerada perda da beleza corpórea e de atributos físicos é percebida como menos importante para os homens do que para as mulheres, conforme pesquisa de Aboim (2014). A autora sublinha haver uma escassez de pesquisas e estudos com essa população específica, o que dificulta a construção de significados em torno da aparência de homens idosos.

Portanto, tratar a complexidade da velhice compreende promover e legitimar sua heterogeneidade. A investigação da construção da aparência masculina e seus significados no contexto do envolvimento social pode ser um dos caminhos frutíferos visando o bem-estar de homens velhos. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar a relevância da participação no concurso *Mister* IPGG 2017 na percepção dos vencedores.

4.2. MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, nos moldes exploratório e descritivo, inspirado no método etnográfico proposto por Geertz (2008). Para tanto, foram aplicadas diversas técnicas de investigação: observações livres e participante; conversas informais; entrevistas em profundidade; e, levantamento de acervo pessoal, contendo artigos de revistas, jornais e registro fotográfico. As observações foram registradas em caderno de campo.

Nas entrevistas em profundidade, inicialmente, aplicou-se um questionário com 13 perguntas fechadas, que trataram do perfil socioeconômico e envolvimento com o Instituto

Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermínio de Moraes (IPGG). Em seguida, seguiu-se roteiro semiestruturado composto por 27 perguntas abertas envolvendo a temática: construção e o significado da aparência frente à experiência do Concurso *Mister* IPGG 2017. Quatro questões, em especial, foram mais exploradas para esse estudo: a importância do concurso para os homens idosos; a experiência adquirida no concurso; o significado e relevância de ser vencedor do concurso. Nos encontros, os idosos disponibilizaram e trataram sobre seus acervos pessoais. As entrevistas aconteceram em média, de dois a três encontros com cada um dos participantes, tendo duração de aproximadamente duas horas e trinta minutos cada. Todas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. O tratamento de todos os dados por meio das diferentes técnicas indicou o alcance do ponto de saturação.

A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Humanos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades[7]. Obteve a autorização da diretoria e contou com o apoio dos líderes do núcleo de convivência da instituição, que providenciaram os contatos dos participantes e a sala para as entrevistas.

A coleta ocorreu de maio a agosto de 2018 na sede do IPGG, situado no bairro de São Miguel Paulista, São Paulo. Primeiramente, era denominado de Centro de Referência do Idoso (CRI), o primeiro equipamento voltado à assistência à saúde da pessoa idosa, mantido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Foi criado através do decreto n° 46.206, de 23 de outubro de 2001. O objetivo foi buscar excelência no atendimento ao idoso. O IPGG surgiu através do Decreto nº 54.193 publicado em 03 abril de 2009. Tem como missão promover o envelhecimento saudável e a integração social da pessoa idosa[8].

No ano de 2004 surgiu a ideia de fazer um desfile para eleger a Miss IPGG, buscando homenagear o Dia Internacional da Mulher. Como o evento ganhou uma boa repercussão, a coordenação resolveu transferir o Miss IPGG de 2005 para o mês de maio, em homenagem ao dia das mães. Em seguida, replicou o evento para os homens idosos, organizando o *Mister* IPGG no mês de agosto, como homenagem ao dia dos pais.

Os cinco participantes da pesquisa foram os vencedores do concurso de *Mister* IPGG 2017 nas seguintes categorias: *Mister* Timidez, *Mister* Sorriso, *Mister* Elegância, *Mister* Beleza e *Mister* IPGG. Destaca-se que este último é considerado o campeão, o candidato que atingiu a maior pontuação. Na ocasião da coleta de dados, infelizmente, o ganhador do título *Mister*

---

[7] Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 79873117500005390, novembro de 2017. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

[8] Disponível em <http://www.saude.sp.gov.br/instituto-paulista-de-geriatria-e-gerontologia-ipgg-jose-ermirio-de-moraes/institucional/historico> acesso em 15/01/2019.

Simpatia não pôde participar por motivo de doença. A identificação dos participantes em seus relatos se deu da seguinte forma: I1; I2; I3; I4; I5.

Os perfis socioeconômicos dos participantes assim se compõem: média de idade de 76,4 anos; escolaridade e renda entre média e baixa; quatro casados e um viúvo; todos aposentados, sendo que dois deles continuam a desempenhar atividades remuneradas. Todos relataram exercer semanalmente atividades físicas ou esportivas, familiares, culturais, de lazer e religiosas. Apenas um *Mister* reside em Instituição de Longa Permanência (ILPI), no bairro do Itaim Paulista. Os outros idosos residem com seus familiares, próximo à região do IPGG.

A seguir, apresenta-se uma etnografia que trata da dinâmica presente na constituição da relevância do envolvimento no concurso *Mister* IPGG na perspectiva dos participantes da pesquisa.

4.3. RESULTADOS

APARÊNCIA MASCULINA, SIGNIFICADOS E GERATIVIDADE: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A REVELÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO *MISTER* IPGG 2017 NA PERCEPÇÃO DOS VENCEDORES

A maior relevância percebida pelos participantes da pesquisa frente à experiência de participação no concurso, modalidade que especialmente envolve a construção da aparência, foi o exercício da geratividade, retroalimentada pelos sensos de propósito de vida e pertencimentos etário e de gênero. A presente etnografia trata dessa dinâmica, ancorada no significado compartilhado pelos vencedores de velhice satisfatória. As crenças e ações investidas e defendidas pelo grupo visando apresentar-se no concurso relacionam-se com a transmissão de um legado de amplitude biopsicossocial.

O conceito de geratividade foi estabelecido por Erikson (1998) e está relacionado à motivação e ao envolvimento com a continuidade e o bem-estar de indivíduos, da sociedade de modo geral e de toda a humanidade. Trata-se de uma “necessidade intrínseca de garantir a própria imortalidade tanto no sentido biológico como cultural” (NERI, 2008, p. 90).

Os dados coletados apontam que a participação no concurso aparece para os vencedores como oportunidade de visibilidade e demonstração de bons modelos a serem seguidos. Neste sentido, ao ouvirmos o relato do Mister I5, percebe-se o quanto considera importante a sua participação no concurso. O idoso faz questão de estimular seus amigos a participarem do concurso:

> Estou sempre convidando meus amigos, as pessoas, para virem aqui no IPGG. Tanto que para os meus amigos eu sou como um ídolo. Muitos gostariam de já ter idade para fazer o que eu estou fazendo. E para os que são mais velhos mostro as fotos para ver se animo eles, para participar melhor da vida. Já recebi uma mensagem pelo WhatsApp: "O senhor é um exemplo de como viver bem" (I 5).

A motivação gerada pelo reconhecimento propiciado pela participação no concurso sinaliza que o exercício da geratividade dá lugar à organização de um legado não apenas para as futuras gerações, mas também para seus pares. Um legado exercido ainda em vida. Os idosos entendem que os cuidados com a aparência promovem um modelo diferenciado de velhice. Dessa forma, eles se consideram aptos para influenciarem outros idosos e criarem novas oportunidades de participação social masculina.

A importância percebida pelos concorrentes na existência do concurso, ao legitimar a participação social dos idosos e de seus potenciais, também se faz presente através da declaração do participante I4:

> Eu faço isso para representar os idosos. E muitos idosos poderiam estar no meu lugar. Gostariam de estar no meu lugar, mas não podem. Porque ali não é só brincadeira. Por isso, a gente tem que entrar com muita força, né. Ah! Me sinto importante (I4).

Em termos gerativos, Neri (2008, p. 91) aponta que cada indivíduo carrega em sua história de vida um "esforço de encontrar ou de atribuir significados à sua própria experiência". Para um dos participantes, esse significado, construído no envolvimento com o concurso, remete a diferentes domínios do envelhecimento e a uma noção de saber administrar com sucesso o que considera um processo de perdas, marcado pela idade cronológica "*Chegar a essa idade e você estar bem fisicamente, intelectualmente e espiritualmente. Você está passando para outras pessoas que elas podem seguir seu exemplo*" (I3).

Mais do que apenas alcançar a faixa de campeão, percebe-se que neste contexto de engajamento, que elege a aparência como ponto de convergência, discute-se inclusive concepções e crenças de um certo modelo de envelhecimento desejado não apenas para si próprio, mas também para os pares etários e de gênero. Assim, observou-se que o senso de concorrência é relativizado perante o ganho de que todos podem promover o próprio segmento.

Apesar dos méritos e contentamento advindos da apreciação estética, igualmente valorados, durante a coleta de dados os participantes demonstravam não se importar necessariamente com a categoria a ser ganha, mas o fato de se envolver com o evento:

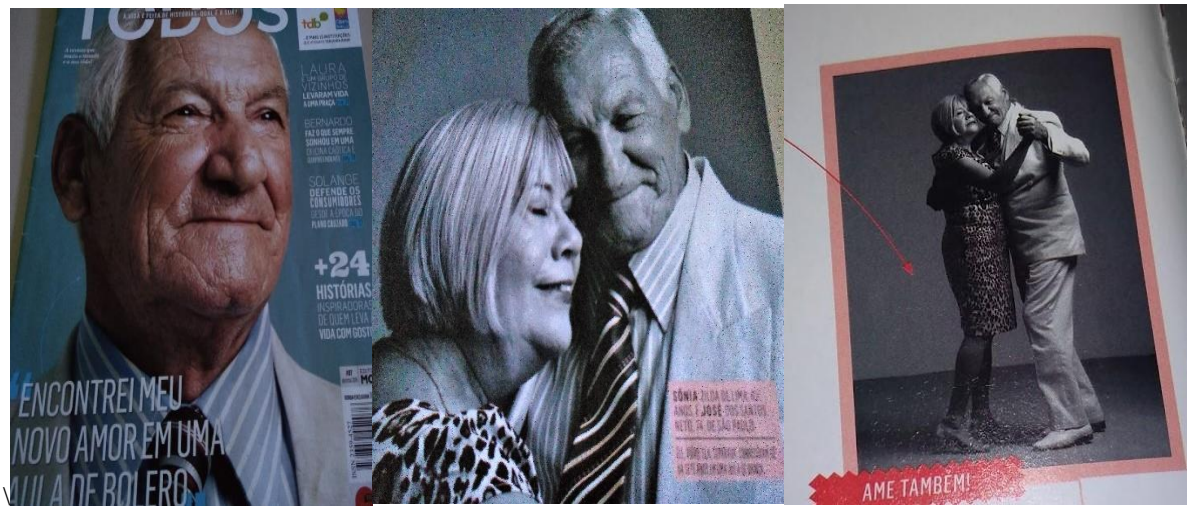
> Eu, na minha cabeça, dentro de mim, eu falava: "tudo bem". Se não me chamarem eu participei. Foi maravilhoso, maravilhoso participar. Eu pensava dentro de mim. Quando chamou a quinta pessoa, que é o primeiro, eu não esperava. Foi uma coisa maravilhosa [...] [risos]. (I1).

Essa relação de interdependência entre a autopromoção e a promoção do segmento acaba por tornar o concurso um agente que sensibiliza para o autocuidado regular. O participante I4 sente-se motivado a se preparar regularmente para concorrer a cada novo ano. Esse propósito foi construído a partir de sua vitória em anos anteriores em uma das categorias, que o impulsionou na busca em anos seguintes pela vitória em outras categorias, consideradas por ele mais desafiadoras em termos de performance e personalidade: "*Em 2009 eu ganhei como Mister Timidez e agora em 2017 passei para Mister Sorriso. Foi uma surpresa! Foi uma vitória da minha persistência. E no ano que vem eu volto de novo"* (I4).

Os investimentos e esforços pessoais são considerados recompensados na medida que os participantes relataram serem reconhecidos, por exemplo, em transporte público e em lojas, pelas vendedoras. A satisfação pelo tipo de visibilidade considerada positiva alcança novos territórios e um novo papel social entendido como significativo: o Mister IPGG. Um Mister relata que foi reconhecido pelo irmão que mora no interior de São Paulo, em uma entrevista que concedeu a um programa da Rede TV. Outro participante, demostrando orgulho, indica que por conta de ter ganho o concurso foi capa da revista *Todos*[9] (Figura 1), publicação à venda em uma rede de farmácias. A reportagem ainda apresenta duas imagens do participante dançando com sua esposa (Figuras 2 e 3), conforme indica o Painel 1.

[9] Revista *Todos*, A vida é feita de história. Qual é a sua? Banca do Bem; Editora MOL São Paulo; Edição: abril, maio 2018.

Painel 1 – Figuras 1, 2 e 3 apresentam Capa e imagens de reportagem com um dos vencedores na Revista TODOS, circulação semestral, abr./maio 2018.



Fonte: Acervo pessoal de I1.

Percebeu-se que o exercício da geratividade, realizado por meio da participação no concurso de Mister IPGG, está ancorado em uma noção comum de velhice satisfatória. Esta é compreendida pelos participantes como uma velhice dita saudável, cheia de incentivos, feita de persistência e muitas surpresas. Trata-se de uma noção de velhice que eles apontam contribuir para uma vida alegre, com experiências benéficas, manutenção ativa da memória e, como relata o I2, que ajuda a ter uma "*mente boa*".

A construção e solidificação desse significado entende-se que acontece ao longo de todo processo que envolve participar do concurso. As inscrições iniciam-se em todo mês de julho. A primeira etapa de seleção é realizada com todos os inscritos, em média 80 participantes anuais. Neste momento, a comissão avaliadora é constituída por funcionários do próprio IPGG. São selecionados 25 candidatos, que passam para a próxima fase. A segunda etapa se inicia na segunda semana de agosto. Os selecionados voltam a se encontrar para participarem de minicursos e palestras, organizados pela instituição. Esses cursos são oferecidos como parte do treinamento profissional pelos *aprimorandos*, que são estagiários do local, como: psicólogos, fonoaudiólogos e enfermeiros.

As ações visam preparar os candidatos para o compreendido como *grande dia*. Esse espaço de socialização e convivência entre pares, mas também intergeracional, é marcado de muitas oportunidades para trocarem crenças e percepções do momento em que vivem, revisitando valores e organizando novos significados de velhice. Os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que experienciar esses encontros era como sentir-se pertencendo a um grupo na medida que se estabelecia uma intimidade geracional e de gênero, tomada por

companheirismo e colaboração, que culminava em um grande divertimento, interação e participação social. Um idoso aponta: "*O mais importante não era ganhar, mas participar, estar ali. Você participando, você faz a interação*" (I1). Abaixo, um relato que sinaliza o vínculo que é gerado pela oportunidade de participar do concurso:

> É interessante, tem um senhor que ganhou. Ele se preocupava com os outros. Ele arrumava minha gravata e de outros também. A gente estava sempre olhando um para o outro para entrarem todos bem. Quem ia ganhar ninguém sabia. Mas a gente queria que todos ali estivessem bem (I5).

O Painel 2, composto respectivamente pelas Figuras 4, 5 e 6, retrata o convívio entre os vencedores.

Painel 2: Figuras 4, 5 e 6 mostram os vencedores do concurso *Mister* IPGG 2017

Fonte: Concurso *Mister* IPGG 2017. Fotos: pesquisadora.

Portanto, participar do concurso do IPGG, em todas suas etapas, até se tornar um Mister, envolve autopercepção e autocuidado, que vai além do próprio benefício, gerando o desejo de constituir-se como um modelo de envelhecimento para as próximas e atuais gerações. Igualmente, propiciado pelo estímulo à convivência e senso de pertencimento a um grupo etário e de gênero, nasce a cumplicidade de construir-se significados que promovem novos propósitos de vida. Entendido como meio de estímulo ao alcance de uma velhice considerada como experiência satisfatória, o concurso de Mister IPGG, na percepção dos vencedores, coroa essa como a verdadeira conquista. Essa dinâmica complexa exige esforços biopsicossociais que se fazem ao longo do tempo, conforme discutido no próximo item.

4.3.1 Atividade física e relacionamentos sociais: crenças em torno da construção do legado dos vencedores do *Mister* IPGG 2017

A preocupação com a aparência a ser exibida no concurso remete, na percepção dos participantes, a certos cuidados que devem ser tomados ao longo do tempo, em termos de atividades física e sociais.

A prática regular de atividades físicas é entendida por eles como uma ferramenta que os coloca em movimento e colabora para uma boa saúde, vista como importante para a participação no evento e o modelo de velhice que querem propagar. Os investimentos físicos buscam manter o que consideram um corpo "*em forma*", entendido como dotado de uma performance disposta e funcional. As frases "*não ficar parado*" e "*tem que fazer atividades*" estavam presentes nos relatos da grande maioria dos participantes. No relato do participante abaixo, ele salienta:

> A gente tem que sempre procurar se conservar mais. Logo pela manhã eu faço uma caminhada. É bom. O concurso incentiva a gente a não parar. Estar sempre em movimento e atividade. Eu só queria dizer para a juventude de hoje que pegasse alguma coisa que a gente tenta passar para eles. Que quando ficarem idosos pegassem estas palavras: "não parar, sempre participar de alguma atividade física de que eles quiserem participar" (I4).

Destaca-se ainda que três dos participantes da pesquisa foram esportistas na juventude e continuam exercendo alguma atividade física na atualidade. Compartilharam do acervo pessoal as suas memórias: medalhas, reportagens e fotos. Exibiram com orgulho suas participações em diversos campeonatos. O idoso I5 foi um dos idosos que falou com satisfação e entusiasmo das suas conquistas neste quesito desde a juventude, quando iniciou suas práticas esportivas.

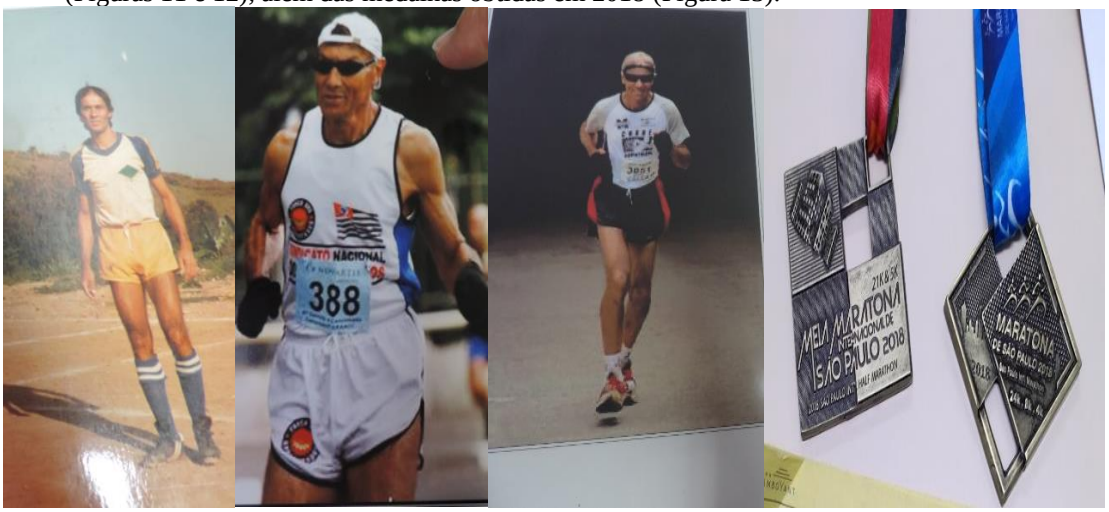
O Painel 3 retrata a carteira da Federação Paulista de Pugilismo, de 1969 (Figura 7); a medalha conquistada de vice-campeão, em 1970 (Figura 8); e, um recorte de jornal de 1970, cuja reportagem destaca seus feitos (Figura 9):

Painel 3 – Da esquerda para a direita: carteira da Federação Paulista de Pugilismo, 1969 (Figura 7); Medalha, 1970 (Figura 8); e, recorte de jornal de 1970 (Figura 9).

Fonte: Acervo pessoal I5.

Do mesmo modo, outro participante, que relata também se manter ativo fisicamente na velhice, narrou competir em maratonas e meias maratonas. Na juventude, foi jogador amador de futebol. O Painel 4 apresenta fotos do acervo pessoal que o participante I3 em uniforme de jogador de futebol amador na juventude (Figura 10) e, ao mesmo tempo, como maratonista na velhice (Figuras 11 e 12). Ambas as medalhas foram conquistadas no ano de 2018 (Figura 13):

Painel 4 – Fotos do idoso I3 como jogador de futebol na juventude (Figura 10) e maratonista na velhice (Figuras 11 e 12), além das medalhas obtidas em 2018 (Figura 13).



Fonte: Acervo pessoal I3.

Cabe ressaltar que, para exercer a prática dessa atividade, o participante I3 relata possuir hábitos alimentares específicos, como, não consumir açúcares, nem bebidas alcoólicas. Ingere pouca carne vermelha. Os considerados cuidados com a performance também se estendem com

a proteção da pele antes das maratonas, utilizando hidratantes com filtros solares específicos para corredores no rosto, braços e pernas.

O participante I3 fez questão de mostrar, do seu acervo pessoal, os certificados que ganhou ao longo de sua trajetória como esportista. Atribuiu ao entusiasmo pelo esporte a obtenção do título de *Mister* Esportista mais belo da cidade de São Paulo, em 2014. Para ele, esse também foi o prêmio mais importante da categoria, desde que começou a participar dos concursos de *Misteres*.

As vitórias nas pistas de corrida vêm acompanhadas de outros desafios fora delas com o avançar do processo de envelhecimento. Um dos participantes utilizou a expressão "corpo bem cuidado" para tratar por sua corrida por legitimação social. Em suas palavras, ele argumentou: "Quando você está bem fisicamente e já tem mais de 70 anos, eles [a sociedade] não acreditam. Ficam toda hora pedindo documento de identificação".

Na experiência relatada, percebe-se a concepção de que um corpo mais torneado fisicamente não poderia pertencer a um idoso. Ou seja, um corpo torneado fisicamente não parece coexistir com um corpo velho etariamente, mas apenas com um compreendido como jovem (GOLDENBERG, 2011). A busca por emancipação e legitimação, portanto, mesmo em outros moldes, continua ativa, ainda na velhice, para além do marco dos 18 anos.

Em síntese, mesmo mediante às diferenças quanto à intensidade no envolvimento com atividades físicas – alguns continuam atuando em campeonatos, enquanto outros fazem apenas caminhadas diárias pelas ruas do bairro e participam de atividades de lazer e esportivas no IPGG – a maioria é enfática em afirmar que, nesse momento da vida, não cabe o sedentarismo. Para eles, parado em frente à televisão só deve ser à noite: "Durante o dia tem que buscar atividade, nada de cama, tem sempre uma coisa para mexer, arrumar ou fazer" (I4).

A opção pelo movimento não se encerra na funcionalidade. Para os idosos, buscar mover-se também significa buscar relacionar-se. Neste sentido, o envolvimento com o concurso de Mister IPGG demostra oferecer aos participantes a oportunidade de estabelecerem uma nova rede suporte social, alvo que igualmente já fomentam em outros domínios de suas vidas.

Segundo Neri (2014, p. 289), redes de suporte social "são conjuntos hierarquizados de pessoas que mantêm entre si interações de dar e receber". As redes de suporte social, para a pesquisadora, têm como atribuições potencializar o funcionamento cognitivo, emocional, físico e social dos idosos. Encontram-se vários tipos de suportes ou apoio por intermédio das redes de relações sociais. Entre eles, destacam-se: o suporte social formal e o suporte social informal.

Oferecido por profissionais e por instituições de saúde e proteção social, o suporte social formal é constituído de regulações econômicas e legais, como igualmente de normas

profissionais e éticas. Já o suporte social informal é oferecido por familiares, amigos, vizinhos, grupos religiosos e outros grupos de voluntários, que não são remunerados, nem têm sua prática regulada por instrumentos legais. As redes de suporte informal contam com a espontaneidade da ligação afetiva entre seus membros e são organizadas pelo grau de parentesco ou proximidade afetiva entre eles (NERI, 2014).

Nas entrevistas, os participantes relataram que as redes informais estão presentes em suas vidas, especialmente reflexos do vínculo formal oferecido pelo IPGG. Eles mantêm relacionamentos com amigos da instituição, vizinhos, amigos do trabalho e familiares. Obteve-se que são redes baseadas nos princípios de afeto, companheirismo, solidariedade e ajuda mútua. A relevância da rede formada pelo convívio no IPGG pode ser compreendida na fala do idoso I3:

> Tem pessoas que têm até problemas em família, mas ele chega aqui [IPGG] e esquece. A gente tem uma convivência durante uma semana e esse problema acaba ficando para o último lugar. Entendeu? Porque a comunicação é muito intensa, a gente conta piada, a gente ouve o outro, a gente fala de futebol, política, religião. Quem é casado, quem é viúvo, quem é solteiro. Enfim, é uma interação! (I3).

Segundo Neri (2014, p. 292), “o tamanho das redes de relações sociais informais tende a diminuir com a idade”. Entretanto, de modo independente do tamanho das redes, os idosos buscam laços sociais fortes e capazes de lhes proporcionarem apoio nas horas de suas dificuldades. As redes de suporte informal também contribuem para melhorar a saúde fisica e mental, em comparação com a realidade dos idosos que possuem poucas redes. Em um de seus relatos, o participante I5 conta emocionado como é importante para ele o convívio com sua família, sua esposa, com seus filhos e seus netos. Em seus períodos de férias e de lazer, ele faz questão de ter as companhias da esposa e dos três netos jovens, de catorze, dezesseis e dezessete anos, em suas viagens. Abaixo o relato sobre a relevância da rede de suporte informal:

> Sempre que posso eu viajo, me planejo e vou com minha familia e meus netos. Já conheci Fortaleza, a praia de Canoa Quebrada, já estive em Natal, no Rio Grande do Norte, sempre com a família. Todas as vezes que eu posso eu vou. Faço o meu planejamento, pego a família e vamos. Porque mesmo com a idade que eu tenho, eu ainda vejo vários motivos para continuar a viver. E viver bem. De preferência [risos]. (I5).

Nos moldes da relação familiar que todos explicitam, é notório identificar a amizade que se constrói entre os vencedores de 2017 e os outros concorrentes, compreendidos como companheiros de concurso. Como muitos deles se candidatam anualmente, compartilham do convívio com os outros candidatos, tendo a oportunidade de criarem e manterem laços de

amizades que perduram por anos. Eles são enfáticos em dizer que existe uma camaradagem a uni-los, como se percebe nesta fala de um participante:

> Meus amigos são todos daqui do IPGG. Alguns participam comigo no concurso. Aí um dá incentivo ao outro, incentiva a participar. O (*Mister* Elegância) está sempre incentivando os idosos. Ele puxa a fila (risos). Outro idoso também incentiva, pergunta se já fez a inscrição. Lá no Jabaquara, onde minha filha mora, os vizinhos também comentam do concurso e falam que eu ajudo a divulgar o bairro de São Miguel Paulista. Eu também incentivo outros idosos a participarem com certeza (I4).

É interessante notar o perfil e a dinâmica da interação masculina proporcionada pelo concurso no IPGG. Conforme Neri e Vieira (2013) apontam, o gênero, renda e escolaridade são variáveis socioeconômicas que parecem interferir no tamanho das redes. As mulheres costumam ter uma rede mais ampla e, geralmente, os homens restringem seus contatos à companheira ou esposa, e familiares, participando menos de atividades sociais. A baixa renda e a baixa escolaridade também contribuem para uma menor participação em atividades sociais.

As redes de suporte social podem abranger várias esferas do cotidiano do idoso. Mesmo os idosos em situação de institucionalização podem ampliar seus contatos quando expostos a ações como o concurso de *Mister*. Entre os participantes, encontra-se um idoso que reside em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). Sua rede é formada especialmente pelas funcionárias que trabalham no local, já que é viúvo e não teve filhos. Boa parte dos seus irmãos já morreram. "*As meninas*", como ele se refere às funcionárias da instituição, formam sua rede de suporte. No entanto, a ação interinstitucional ajudou a ampliar seus contatos e trouxe novas experiências:

> O IPGG veio aqui e me convidou. Aí as meninas daqui ficaram me animando. Aí, eu me animei, eu tive vontade, já tinha operado as vistas [ele estava cego por causa da catarata quando chegou a essa ILPI]. Ah! Eu gostei, gostei muito! Mas é difícil, tem que praticar (o desfile) muitas vezes, umas cinco vezes. Aí eu ganhei. Mas não é fácil. Tem que saber como fazer tudo. Eu fui, mas não tinha esperança que eu ia ganhar, não. Aí eu ganhei, foi uma vitória inesquecível! (risos). É importante, é muito bom a gente ser aplaudido, a gente fica alegre, a gente se sente bem, né? (I2).

Para esse participante, o incentivo das funcionárias foi fundamental para que ele se animasse e participasse do concurso. Entretanto, esse incentivo não parou por aí: no dia do desfile em que seriam conhecidos os vencedores, as funcionárias da ILPI fizeram uma surpresa para o I2. Munidas de alguns cartazes, com frases de apoio ao participante, elas foram até ao IPGG e lá fizeram uma torcida organizada, com apitos e, muito entusiasmadas, não paravam de

gritar o nome do participante, toda vez que ele entrava na passarela. Isso fez com que muitas pessoas que ali estavam assistindo ficassem emocionadas.

As funcionárias relataram que o I2 ficou por um bom tempo mostrando o troféu e a faixa de vencedor para todas as pessoas que visitavam a ILPI. Ainda, cabe colocar que na entrevista o participante afirmou: “Eu fiquei mais alegre esses dias, né? Eu já sofri muito, só não passei fome porque sempre trabalhei em lavoura, depois no comércio, na construção [...], trabalhei muito, mas agora eu tô bem”.

Já os outros quatro idosos vivem com familiares. Todos foram efusivos em afirmar que o apoio da família era essencial para conseguirem o *status* alcançado por eles no concurso. Realçam o papel das esposas, que vai desde estimular a fazerem a inscrição para o evento, como depois estarem na plateia aplaudindo e torcendo por seus maridos. Além do incentivo e apoio, os participantes solicitam a opinião delas, gostam de ouvir as sugestões em relação à vestimenta e formas de caminhar na passarela. Os que têm filhas contam com uma ajuda extra, pois algumas filhas também emitem opiniões, incentivam, apoiam e quando podem vão assistir ao desfile. Abaixo, o relato de um dos participantes a respeito de quem estava na plateia vendo seu desfile:

> Tinha minha família, esposa, filhas e os netos. Tinha a torcida do público presente (amigas da esposa). Todo mundo aplaudindo. Todos aplaudem todos os candidatos. Isso é um incentivo. Faz a gente se sentir bem (I5).

Para além do fortalecimento do vínculo familiar e a oportunidade de apresentar-se socialmente mediante o apoio de entes queridos, a relevância em participar do concurso na percepção deles está, especialmente, em diversificar as experiências interpessoais, visando igualmente deixar um legado no escopo de outros domínios da vida. Essa é a compreensão do I5, que se mantém ativo no ofício e utiliza a sua participação no concurso para incentivar os amigos da “obra”. Ele se especializou em elétrica e, por sua rica experiência no ramo, se tornou uma espécie de encarregado na empresa de construção civil. Na qualidade de prestador de serviços, ele tem autonomia de adequar sua agenda, entre as atividades laborais e os compromissos com o concurso de *Mister*. Disse ter toda a liberdade de se ausentar para fazer atividades relacionadas com o concurso. Entende que participar do concurso também visa estimular os colegas de trabalho a perceberem que existe vida fora do mundo laboral:

> Eu tento explicar para meus amigos da obra que não é só aqui o trabalho. Fora da obra existe um mundo. Eles têm que viver. Saber que aqui fora tem muita coisa para eles viverem, muita coisa para ser vivida, independente do nosso serviço. Existe vida fora

> do mundo do trabalho. Então, não é só ficar ali no trabalho, fazendo a obra. É para ver o que tem em volta (I5).

Em outro âmbito, mas também destacando a importância que esses idosos atribuem aos relacionamentos sociais, o idoso I1 relatou que após ficar viúvo, começou a fazer aulas de dança. Inicialmente o bolero e depois o tango. A atividade "faz bem para alma e para o corpo", conforme destaca o *Mister*, a considerando como um lazer. Por ocasião das aulas de dança, ele conheceu a sua segunda esposa, tornando-a sua parceira para dançar tango e se apresentar em eventos. No dia da final do concurso *Mister* IPGG 2017, ele pediu à coordenação do evento para fazer uma apresentação de tango com sua esposa.

> No tango eu me realizei! Eu digo para todos que vão ver e assistir uma apresentação de tango [...], eu era criança e eu via os adultos dançar [...]. O tango te deixa extremamente apaixonado. Os passos são bem elaborados, exige esmero e é uma coisa maravilhosa! (I 1).

Em suma, observou-se que o exercício da geratividade surge como sendo a maior relevância percebida pelos vencedores da edição 2017 do concurso. Depoimentos apontam que participar do concurso serve de exemplo para outros idosos, assim como para futuras gerações. Entende-se e defende-se que esse modelo de velhice, que investe da própria aparência, pode oportunizar mais participação social masculina. Nota-se que essa performance engloba os aspectos biopsicossociais e requer esforços que acontecem ao longo de toda a trajetória de vida, como: as atividades físicas e contato com diversas redes de suporte social. Ter participado quando jovem de alguma atividade física colaborou para o autocuidado com a saúde, serviu de estimulo ao movimento ao longo da vida e ainda contribuiu para mantê-los com uma rede de suporte social significativa.

Baseados em suas crenças de engajamento, autopromoção e autocuidado eles alcançam o que consideram uma velhice satisfatória, que é compreendida por eles como uma velhice saudável, cheia de incentivos, feita de persistência e surpresas. Essa condição contribui para uma vida prazerosa, com experiências favoráveis e que pode servir de exemplo de sucesso.

4.4. CONCLUSÃO

Neste estudo, ao investigarmos a relevância ocasionada pela dinâmica do envolvimento construída em torno do engajamento no concurso *Mister* IPGG 2017 na percepção dos cinco vencedores, obteve-se que o exercício da geratividade se faz presente de forma significativa.

Essa dinâmica está ancorada em uma noção comum de velhice satisfatória e da oportunidade de, ainda em vida, deixar um legado sobre novas possibilidades de apresentação social do envelhecimento masculino. Duas frentes se fizeram relevantes em termos desse exercício: a prática regular de atividade física e a manutenção, como igualmente a criação, de relacionamentos e suportes sociais diversos.

A participação em atividades físicas se mostrou importante, especialmente para alguns que já traziam esse hábito desde a juventude. Os participantes acreditam que foi devido a essas práticas que eles desfrutavam da boa performance na ocasião do evento. Também atribuem ao concurso a preocupação de manter o corpo sempre em movimento e a responsabilidade de estarem sempre atentos para a saúde física. Por outro lado, manter-se ativo fisicamente esteve fortemente conectado com manter-se vinculado socialmente. O investimento em relações sociais diversas, fortalecendo e ocasionando redes de suporte social formais e informais, os ajuda organizar e sentirem-se motivados a viverem uma experiência que consideram satisfatória de velhice.

Preparar a própria aparência para participar do concurso, e vice-versa, para todos, trata-se do eixo condutor da dinâmica do engajamento, neste sentido. Ao longo da preparação para o evento e mesmo durante as diferentes etapas, eles sentem-se pertencentes a um grupo que compartilha aspectos etários e de gênero. Florescem amizades, cumplicidades e suporte mútuo em torno da edificação e propagação de um conceito comum de velhice, cuja compreensão significa mostrar que é possível ter uma velhice satisfatória.

O aumento da expectativa de vida trouxe novas questões para os idosos, especialmente aos homens, que enfrentam mais desafios quando fora do mundo do trabalho. No entanto, a associação da velhice apenas com incapacidades e decadência já não corresponde à totalidade e complexidade das experiências de envelhecer, cada vez mais presentes no debate social. Modalidades de engajamento social que estimulem a construção da aparência e seus significados podem ampliar as percepções a respeito da heterogeneidade do processo de envelhecimento e suas potências.

Mesmo assim, ao menos nesse estudo de caso, percebe-se um perfil socioeconômico relativamente comum de idoso, cujas crenças em um determinado tipo de experiência de velhice passam por manter-se ativo fisicamente e envolvido em relações sociais diversas de suporte e trocas. Essa concepção, flertando com a militância, marca uma noção de legado que deve ser exercitada, inclusive, ainda em vida.

Novos estudos devem ser conduzidos, verificando se esse perfil e dinâmica se confirmam para os outros anos do evento ou mesmo em eventos semelhantes realizados por

outras instituições brasileiras. Além disso, estudos comparando modalidades de engajamento social cuja aparência direta ou indiretamente trata-se do organizador também podem nos fazer entender as diversas maneiras de oportunizar a construção da apresentação dos diferentes. No que tange ao universo masculino, esses investimentos podem despertar novas possibilidades, novas perspectivas, novos papéis e novos territórios sociais significativos, visando a promoção do bem-estar. Considerando a heterogeneidade da velhice, entende-se que concursos como o proporcionado pelo IPGG são apenas uma modalidade de engajamento que, possivelmente, novos estudos podem mostrar que atraem perfis específicos de homens idosos. Outros perfis devem igualmente ser estimulados e oportunizados ao envolvimento social com igual chance de promover bem-estar continuado. Destaca-se, ainda, que por se tratar de um estudo exploratório, dado o pouco número de estudos sobre aparência masculina na velhice, outros temas importantes de investigação se fizeram indiretamente presentes, como: autoestima, socialização e autocuidado. Novas pistas para estudos interdisciplinares.

Assim, o estudo da construção da aparência e seus significados ao longo do envelhecimento e da velhice masculina, em particular, revela dinâmicas, mitos e crenças organizadoras da vida social e individual, ao menos na percepção dos vencedores do *Mister* 2017. Esses dados podem interessar não apenas pesquisadores, mas igualmente gestores da atenção voltados a um segmento social ainda tão negligenciado e subestimado em sua potência de, inclusive, fazer-se presente na forma como quer ser visto e lembrado.

REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia: Narrativas do Envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 26, n. 1, p. 207-232, 2014.

ALCÂNTARA, A. Envelhecer no contexto rural: a vida depois do aposento. ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (org.). **Política Nacional do Idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 323-342.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**. 1. ed. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília: reimp. maio, 2010.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. Menos jovens e mais idosos no mercado de trabalho? In: CAMARANO, A. A. (org.). **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. p. 377-406.

CARMAGNANIS, F. Jovens há mais tempo. *In*: GOLDENBERG, M. (org.). **Velho é lindo!** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 219-243.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatizarão do envelhecimento. São Paulo: EDUSP, 1999.

ERIKSON, E.H. **O Ciclo completo da vida**; São Paulo, Artmed, 1982

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 128-137, jan./mar. 2015.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, jun. 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOLDENBERG, M. Gênero, "o corpo" e "imitação prestigiosa" na cultura brasileira. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 543-553, 2011.

LEITE, Â. R. L.; ARAÚJO, M. S. S. Significados da velhice para quem envelhece(u). **Temporalis**, Brasília (DF), v. 17, n. 33, p. 193-210, jan./jun. 2017.

LOPES, A. **A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os desafios da Gerontologia no Brasil**. Campinas: Átomo e Alínea, 2000.

MARTINS, B. A. S. **Marca e publicidade**: ressignificação da velhice. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2016.

NERI, A. L.; VIEIRA, L. A. M. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 419-432, 2013.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

PNAD 2016: População idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. **Agência de Notícias IBGE**, 24 nov. 2017. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes. Acesso em: 30 jan. 2019.

SILVA, W. V. **Sexualidade na terceira idade**: o olhar da sociedade sobre o idoso. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA, Caruaru, Recife, 2016.

SILVA, A. P.; PIROLO, S. M. Perception of man about aging. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1388-1397, fev. 2017. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201710. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13981>. Acesso em: 16 fev. 2019.

SILVA, N. P.; CACHIONI, M.; LOPES, A. Velhice, imagem e aparência: a experiência de idosos da UnATI EACH-USP. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 235-257, dez. 2012.

TAVARES, R. E. *et al*. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, dez. 2017.

YOKOMIZO, P. S. **Envelhecimento, aparência e significados entres idosas do Brasil e da Espanha. 2017**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos desafios gerontológicos do século XXI, mediante o aumento da expectativa de vida e o status social alcançado pela velhice, tem sido a revisão e reinvenção das trajetórias pessoais. Os idosos vem exercitando novas experiências e modalidades de engajamento social. Atualmente, debate-se a noção da velhice como uma experiência favorável para realizações pessoais e busca pelo prazer, frente às noções de decadência e dependência reinantes em boa parte do século XX, em países como o Brasil. Sabendo-se que o envelhecimento é um processo dinâmico, heterogêneo e universal, que ocorre ao longo do curso de toda a vida, nota-se que a forma de construir este envelhecer se diferencia, entre outros aspectos, de acordo com o contexto histórico, a cultura e o grupo social ao qual o indivíduo está inserido.

A forma como o grupo de idosos participantes desta pesquisa constrói sua aparência, carrega características do próprio envelhecimento que estão vivenciando. Observou-se que os investimentos acontecem igualmente de forma processual e dinâmica, mediado pela cultura, especialmente agentes sociais, papéis, espaços e oportunidades que constituem suas trajetórias de vida. A dedicação ao autocuidado com a aparência também colabora com a manutenção do engajamento social e na criação de vínculos sociais.

De modo geral, identificou-se que a aparência, os significados e engajamento social formam uma triangulação e retroalimentação de forças e experiências que fomentam a promoção do bem-estar e a legitimação da velhice masculina, tão carente de espaços e papéis sociais significativos. Os participantes envolvidos com a edição 2017 do concurso possuem um perfil socioeconômico específico, utilizando de estratégias para manutenção do que chamam de boa aparência que vão desde o uso diário de creme para o rosto, até caminhar ereto, sinalizando boa postura. O significado comum de uma boa velhice perpassa esses investimentos, ancoradas em motivações intrínsecas e extrínsecas. Ao final, essa performance se faz necessária pois para eles a aparência de *Mister* é sempre admirada pelas pessoas e por seus pares etários e de gênero.

Através dos relatos, a análise dos dados revela a existência de uma dinâmica de retroalimentação entre a aparência e o envolvimento social. No caso dos participantes, em certa medida, liderada pelo concurso, mas que perpassam outros tipos de vínculos e redes de suporte. A maioria já havia participado de outras edições do concurso e continua se sentindo motivada a participar das futuras edições. Destaca-se como a aparência pode atuar como uma variável relevantes no engajamento de homens idosos que, ao menos nesse estudo de caso, se assemelhem ao perfil dos vencedores. Isso não invalida a criação de novos concursos e outros

espaços e oportunidades sociais que atraiam diferentes perfis de homens velhos, que sejam tão significativos quanto o concurso *Mister* IPGG mostrou-se para esse grupo de idosos.

O aumento da expectativa de vida trouxe, especialmente aos homens, novas questões e mais desafios, dentre deles a saída do mundo laboral e a ocupação de um novo e longo tempo de existência. A vida profissional perpassa grande parte do curso de vida dos homens da maioria dos homens das atuais gerações de velhos. Ao deixar o mundo do trabalho, restringe-se os contatos sociais apenas aos familiares, esposa e filhos. Entretanto, a pesquisa apontou que quando o idoso encontra espaços sociais significativos e integrados a atividades que lhe proporcionem identificação e prazer, ele se sente envolvido socialmente e estabelece propósitos de vida. Para o grupo de idosos investigados, a relevância presente na participação no concurso, ganhando ou não, foi o exercício da geratividade. A construção e exibição da aparência visando a busca por aprovação no concurso representam um legado a ser seguido. Os idosos entendem que através da participação no concurso eles podem servir de exemplo para outros idosos e também para as futuras gerações. Também se consideram um modelo diferenciado de velhice, tornando-se, assim, aptos para influenciarem outros homens e colaborando para a criação de novas oportunidades de participação social masculina significativa.

Ainda, nesse estudo de caso, identificou-se um perfil socioeconômico comum, igualmente semelhante em termos da percepção em relação às crenças em um tipo de velhice. Essa noção passa pela necessidade de manter-se ativo fisicamente e envolvido em atividades sociais que possibilitam trocas de experiências, suporte, reconhecimento e legitimação social e familiar.

Em síntese, podemos considerar que ambos os estudos realizados que a aparência e seus significados podem ser variáveis potentes em termos da gestão da atenção a idosos, especialmente homens do perfil investigado. A partir dos resultados alcançados nesses dois estudos de caso, de natureza exploratória, futuras pesquisas podem explorar outras edições do mesmo concurso, comparando entre si ou, até mesmo, comparando com o concurso de *Miss* IPGG. Ainda, são bem-vindos análise sobre concursos realizados em outras instituições, comparando, inclusive, com outras modalidades de engajamento social, no contexto da construção da aparência e seus significados ao longo do envelhecimento masculino.

REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia: Narrativas do Envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 26, n. 1, p. 207-232, 2014.

ALCÂNTARA, A. Envelhecer no contexto rural: a vida depois do aposento. ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (org.). **Política Nacional do Idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 323-342.

ANDRADE, M. Z. **Rebeldia pronta para o consumo**: a construção da cultura juvenil no Brasil dos anos 1950-60. 2016. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

ARAUJO, L.; SÁ, E. C. N.; AMARAL, E. B. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 468-481, 2011.

AZEVEDO, L. M. **Velhismo no município de Natal/RN**: ocorrência e fatores relacionados. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BALTES, P. B.; SMITH, J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: da velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da Quarta Idade. **Revista A Terceira Idade**, São Paulo, v. 17, n. 44, p. 91-114, jan./jun. 2015.

BARNARD, M. **Moda e comunicação**. Tradução: Lucia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BELCHIOR, C. G.; SANTANA, C. S. A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 93-116, 2013.

BITENCOURT, S. M. Gênero e Envelhecimento: reflexões sobre o corpo que envelheceu. **Revista Kairós Gerontologia**, FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 443-458, abr./jun. 2015.

BLACKMAN, C. **100 anos de moda masculina**. Tradução: Cristina Band. São Paulo: Publifolha, 2014.

BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRAGA, J. **Reflexões sobre moda**. v. III. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**. 1. ed. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília: reimp. maio, 2010.

CALDAS, D. **Homens**. São Paulo: Senac, 1997.

CAMARANO, A. A.; FERNANDES, D. Mudanças nos arranjos familiares e seu impacto nas condições de vida: 1980 e 2010. In: CAMARANO, A. A. (org.). **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. p. 123-156.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. Menos jovens e mais idosos no mercado de trabalho? *In*: CAMARANO, A. A. (org.). **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. p. 377-406.

CARMAGNANIS, F. Jovens há mais tempo. *In*: GOLDENBERG, M. (org.). **Velho é lindo!** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 219-243.

CASTILHO, E. G.; Desafios da la belleza corporal. Valoración y crítica educativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 26, p. 29-43, 2014.

CIDREIRA, R. P. **Os sentidos da moda**: vestuário, comunicação e cultura. 1. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

CRANE, D. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. Tradução: Cristiana Coimbra. São Paulo: Senac, 2006.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP, 1999.

DEBERT, G. G. Velhice e o curso da vida pós-moderno. **Revista USP**, São Paulo, n. 42, p. 70-83, jun./ago. 1999.

ECO, U. O hábito fala pelo monge. *In*: ECO, U. *et al.* **Psicologia do vestir**. 2. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1982.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1994.

ERIKSON, E.H. **O Ciclo completo da vida**; São Paulo, Artmed, 1982

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 128-137, jan./mar. 2015.

FERNANDES, N. **Avaliação da discriminação social de pessoas idosas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) –Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2012.

FERRARI, F. B. **O homem contemporâneo e sua relação com a moda**. 2013. Monografia (Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte) – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

FERREIRA, L.; NEVES, A. N.; TAVARES, M. C. G. C. F. Validity of body image scales for Brazilian older adults. **Motriz**, Rio Claro, v. 20, n. 4, p. 359-373, out./dez. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742014000400002. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/motriz/v20n4/1980-6574-motriz-20-04-00359.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

FIGUEIRA, D. A. M. et al. Retirement decision-making influenced by family and work relationships. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 206-213, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160127. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/1809-9823-rbgg-20-02-00206.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, jun. 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOLDENBERG, M. Gênero, "o corpo" e "imitação prestigiosa" na cultura brasileira. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 543-553, 2011.

GOUVEIA, J. A. G. et al. Impacto da dança sênior nos parâmetros emocionais, motores e qualidade de vida de idosos. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 51-58, jan./fev. 2017.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

LEITE, Â. R. L.; ARAÚJO, M. S. S. Significados da velhice para quem envelhece(u). **Temporalis**, Brasília (DF), v. 17, n. 33, p. 193-210, jan./jun. 2017.

LIMA, R. O.; LEITE, F. F. J. Sexualidade e envelhecimento: dilemas do corpo masculino. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 106-133, 2018.

LIMOEIRO, B. C. O envelhecimento e as mudanças no corpo: novas preocupações e velhas angústias. *In*: GOLDENBERG, M. (org.). **Velho é lindo!** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 107-131.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOPES, A. *et al*.; Envelhecimento e velhice: pistas e reflexões para o campo da moda. *In*: MESQUITA, C.; CASTILHO, K. (org.). **Corpo, moda e ética**: pistas para uma reflexão de valores. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011. p. 45-54.

LOPES, A. **A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os desafios da Gerontologia no Brasil**. Campinas: Átomo e Alínea, 2000.

MARINHO, M. S. et al. Identidade de idosos longevos: significados atribuídos a ser velho. **Revista Argumentum**, Vitória, v. 8 n. 3, p. 146-158, set./dez. 2016.

MARTINS, B. A. S. **Marca e publicidade**: ressignificação da velhice. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2016.

MONTELEONE, T. V.; WITTER, C.; GAMA, E. F. Representação Social de idosos: análise das imagens publicadas no discurso midiático. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 921-937, 2015.

MOREIRA, J. O. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 451-456, out./dez. 2012.

MOURA, G. A.; SOUZA L. K. Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 172-183, jan./jul. 2012.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2008.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

NERI, A. L.; VIEIRA, L. A. M. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 419-432, 2013.

NOGUEIRA, I. R. R.; ALCÂNTARA, A. O. Envelhecimento do homem: de qual velhice estamos falando? **Revista Kairós Gerontologia**, FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 263-282, mar. 2014.

OLIVEIRA, P. P. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

PICOLLI, M. et al. Feminização da velhice. *In*: NERI A. L. (org.). **Idosos no Brasil**: vivencias, desafios e expectativa na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: SESC, 2007. p. 47-64.

PNAD 2016: População idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. **Agência de Notícias IBGE**, 24 nov. 2017. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes. Acesso em: 30 jan. 2019.

RIELLO, G. **História da moda**: da Idade Média aos nossos dias. Lisboa: Texto & Grafia, 2013.

ROSA, C. M.; VILHENA, J. O silenciamento da velhice: apagamento social e processo de subjetivação. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 9-19, ago. 2016.

SANT'ANNA, D. B. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

SCHEMES, C.; ARAUJO, D. C.; ANDRADE, D. F. A vestimenta masculina, cores e apropriações. **Cultura Visual**, Salvador, n. 12, p. 11-26, out. 2009.

SCHEMES, C.; RODRIGUES, G. L. Y.; KESKE, H. A. G. Homens, mulheres e modos de vestir na maturidade. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Grupo Eumed.net, Universidade de Málaga.

SENA T. V.; CASTILHO, K. Moda e Masculinidade: breves apontamentos sobre homens dos séculos XX e XXI. **Modapalavra E-periódico**, Florianópolis, ano 4, n. 7, p. 46-56, jan./jun. 2011.

SILVA, A. C. et al. Significados de aparência e o perfil socioeconômico de idosos aposentados associados ao SINDNAPI. Trabalho de Conclusão de Curso de Gerontologia – Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo EACH-USP, 2015. (no prelo)

SILVA, A. P.; PIROLO, S. M. Perception of man about aging. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1388-1397, fev. 2017. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201710. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13981>. Acesso em: 16 fev. 2019.

SILVA, N. P.; CACHIONI, M.; LOPES, A. Velhice, imagem e aparência: a experiência de idosos da UnATI EACH-USP. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 235-257, dez. 2012.

SILVA, W. V. **Sexualidade na terceira idade**: o olhar da sociedade sobre o idoso. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA, Caruaru, Recife, 2016.

SIMILI, I. G.; BONADIO, M. C. (org.). **Histórias do vestir masculino**: narrativas de moda, beleza, elegância. Maringá: Eduem, 2017.

SOUSA. L.; CERQUEIRA. M. Influência do gênero nas imagens da velhice. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 69-86, dez. 2006.

SOUSA, N. F. S. et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 11, 2018.

TAVARES, R. E. et al. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, dez. 2017.

TWIGG, J. The body, genderand age: feminist insights in social gerontology. **Journal of Aging Studies**, v. 18, n. 1, p. 59-73, fev. 2004.

VIEIRA, M. C. S.; CARDOSO, A. A.; GUIMARÃES, A. C. A. Male aging symptoms: the positive influence of moderate and total physical activity. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 460-470, ago. 2016.

VIEIRA, R. S. S.; LIMA, M. E. O. Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 947-958, dez. 2015.

WICHMANN, F. M. A. et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, out./dez. 2013.

YOKOMIZO, P. S. **Envelhecimento, aparência e significados entres idosas do Brasil e da Espanha**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO

Código: _____

BLOCO I: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E ENVOLVIMENTO COM O IPGG

1. **Nome:** _____
2. **Idade:** _____

3. **Renda:**

☐Até 01 salário mínimo

☐De 01 a 03 salários mínimos

☐De 03 a 05 salários mínimos

☐De 05 a 15 salários mínimos

☐Acima de 15 salários mínimos

4. **Escolaridade:**

☐Não frequentou o Ensino Formal

☐Ensino Fundamental Incompleto

☐Ensino Fundamental Completo

☐Ensino Médio Completo

☐Ensino Superior Completo

5. **Estado Civil:**

☐Solteiro

☐Casado

☐Divorciado

Viúvo

6. **Possui filhos?**

☐ Sim ☐ Não

7. **Possui netos?**

☐ Sim ☐ Não

8. **Residência:**

Mora sozinho

Mora com familiares

Mora com amigos

Outros:_____

9. **É aposentado:**

Sim Não

10. **O senhor está envolvido em atividades remuneradas? Se sim, quais?**

Sim. Quais?_____ Não

11. **Quais atividades abaixo o senhor faz com frequência semanal?**

Voluntárias

Culturais/Lazer

Familiares

Religiosas

Atividades Físicas/Esportiva

Educativas

Outras: _____

12. Há quanto tempo frequenta o IPGG? _____

13. Frequenta atividades no IPGG, além do concurso?

Sim Quais? _____ Não

BLOCO II: ENVELHCIMENTO MASCULINO E APARÊNCIA NA PERCEPÇÃO DOS VENCEDORES DO CONCURSO *MISTER* IPGG 2017

14. O senhor já participou de algum outro concurso como o do IPGG? Comente.
15. Como ficou sabendo do Concurso *Mister* IPGG?
16. Por que decidiu concorrer? Alguém incentivou e apoiou sua candidatura?
17. Quantas vezes concorreu ao *Mister* IPGG?
18. Quantas vezes foi finalista?
19. Quais categorias o senhor já ganhou?
20. Como foi participar do Concurso *Mister* IPGG para o senhor?
21. O que significou para o senhor ser vencedor?
22. O senhor teve alguém na plateia torcendo pelo senhor?
23. O senhor se prepara para o concurso? Explique o que faz, em caso positivo.
24. O senhor recebe apoio de alguém na preparação? Comente.
25. Como o senhor foi vestido? Por que escolheu se apresentar dessa maneira?
26. O senhor queria passar alguma mensagem com as roupas que escolheu? Comente.
27. O senhor fez algum investimento financeiro?
28. Utilizou alguma maquiagem, acessório, perfume, cortou ou pintou o cabelo?
29. O senhor realizou alguma mudança na sua aparência para participar do concurso?
30. Além das vestimentas, que outras estratégias o senhor utilizou para convencer os jurados?
31. O senhor deu entrevistas ou foi convidado para participar de algum programa de rádio ou televisão? Comente.
32. O foi o seu maior desafio ao participar do concurso?
33. A sua aparência mudou depois de participar no concurso? Comente.
34. O senhor pretende concorrer em outras edições do concurso? Se sim, como vem se preparando? Realizaria novos investimentos na sua aparência?
35. O senhor acredita que ter sido finalista influenciou o modo como o senhor percebe sua aparência hoje?
36. O senhor acredita que ter participado do concurso influenciou a aparência de outros senhores que estiveram presentes ou que o senhor convive? Tem algum caso para relatar?
37. O senhor indicaria a outros senhores que participassem do concurso? Em caso positivo, como iria convencê-los?
38. O que considera o maior prêmio em ser finalista do Concurso *Mister* IPGG?
39. Para o senhor, qual a importância do Concurso para os homens da atual geração de idosos?
40. Quer comentar algum outro ponto relacionado à sua experiência no concurso?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

PÓS GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para o senhor participar da pesquisa:_____**.** Essa pesquisa tem como objetivo:_____ A pesquisadora responsável é a mestranda _____, RG XXXXXXXX, do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Ciências e Humanidades (EACH), da Universidade de São Paulo (USP), que conta com a orientação da Prof.ª Dra._____, RG XXXXXX.

Os participantes convidados serão _____. Para tanto, será garantido o sigilo a respeito de assuntos tratados. Entretanto, a identidade, obtida por meio de imagens fotográficas, se tornará pública a partir do momento da assinatura da autorização abaixo, bem como os itens do acervo pessoal.

A participação nessa pesquisa é de natureza voluntária. Os participantes têm direito de desistir da pesquisa ou deixar de responder algum questionamento a qualquer momento. Vale salientar que estes dados serão utilizados para estudos exclusivamente acadêmicos e científicos. A referida pesquisa pode apresentar riscos mínimos, especialmente de ordem psicológica. Os benefícios vinculados à participação serão de contribuição, para compreensão do universo masculino na velhice, criação de novos espaços de interação social, desconstrução de mitos e estereótipos do envelhecimento e ampliação da pesquisa em torno da temática. Este documento será impresso e assinado em duas vias, sendo uma delas entregue aos participantes, a outra ficará em posse da pesquisadora responsável.

Para esclarecimentos, contatar a mestranda ---------- no *e-mail* _____ ou ligar para o telefone (11) XXXXXX. A orientadora por ser contatada no *e-mail* _____. Outra forma de contato é junto ao Comitê de Ética e Pesquisa EACH-USP, localizado na Rua Arlindo Béttio, 1000, Edifício I1 – Sala T14, Vila Guaraciaba, São Paulo/SP, telefone (11) 3091-1046, *e-mail*: cep-each@usp.br.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador (a) do RG _____, declaro ter sido informado (a) e estar devidamente esclarecido (a) sobre os objetivos e intenções dessa pesquisa. Recebi garantia de total sigilo sobre assuntos tratados na pesquisa. Estou ciente de que posso retirar minha participação a qualquer momento. Ao mesmo tempo, libero a utilização dessas informações e/ou depoimentos para divulgação e apresentações com fins científicos e acadêmicos. Visando o mesmo fim, também autorizo o registro e divulgação fotográfica da minha identificação facial e de itens do meu acervo pessoal (como fotos, roupas, sapatos, prêmios, objetivos etc.), sem identificação facial de eventuais outros envolvidos.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do (a) participante

_____
Assinatura da responsável pela pesquisa,

_____
Assinatura da Orientadora, Profa. Dra.